

Diário de Lisboa

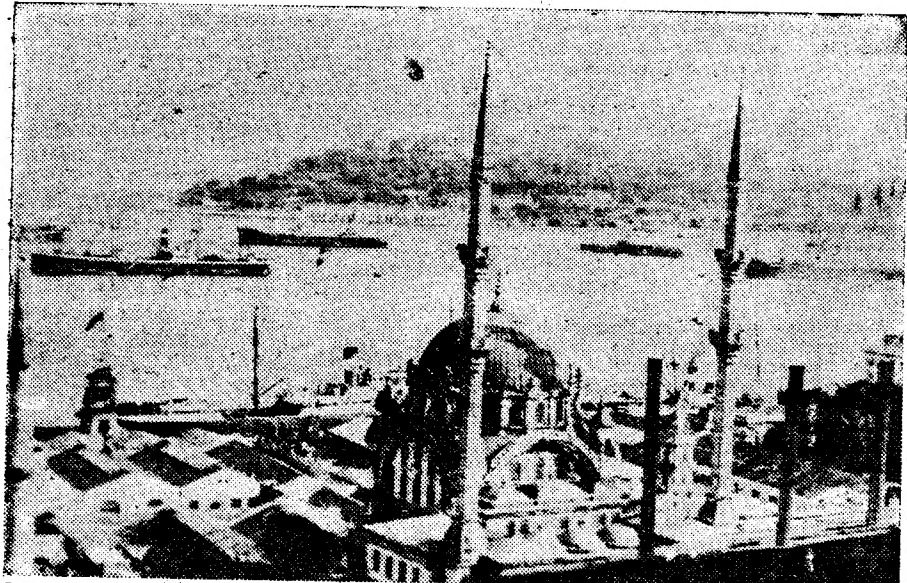
DIRECTOR — JOAQUIM MANO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Panorama de Istambul á entrada da Corne d'Or, vendo-se ao fundo os jardins do Serraglio Velho (antigo palácio do sultão hoje transformado em museu)

O CRUZEIRO DOS TRÊS CONTINENTES

O sortilégio de Istambul mantém-se apesar da revolução

que Ataturk operou nos costumes

por NORBERTO LOPES

O Sol começava a elevar-se no horizonte quando passámos o estreito dos Dardanelos. Uma luz pálida iluminava as escarpas desoladas da península de Gallipoli, na Europa, e os montes da Anatólia, na Ásia Menor, onde cresce uma vegetação rasteira e se vêem pequenas povoações turcas de nomes bárbaros e de casas pobres. A beira de água, erguem-se velhas fortificações em ruínas que tiveram os seus últimos dias de glória naquela Primavera trágica de 1915 em que os Aliados, á custa de pesadas perdas, conseguiram desembarcar na península de Gallipoli, para reembarricar pouco tempo depois, deixando como recordação da sua passagem apenas um cemitério.

Na extremidade da península, próximo de um velho castelo em ruínas, uma pirâmide recorda o desembarque das tropas franco-britânicas, e mais adiante, transporto o estreito, no flanco de uma colina da Anatólia, está inscrita, em pedras brancas, a data de 18 de Março de 1915, que comemora a malograda tentativa da passagem do estreito pela esquadra aliada.

Um vento agreste encrespa as águas do mar de Mármara, que se alarga á medida que nos distanciamos do estreito, chegando a perder-se de vista a costa no ponto mais largo, depois de termos deixado para trás as ilhas que deram o nome a este mar interior e que o receberam das pedreiras de mármore que ali existem.

São precisas ainda algumas horas para chegar a Istambul, que é sem dúvida o ponto culminante, o grande presente deste cruzeiro mediterrâneo a países que se situam em três continentes. O Sol começava a esconder-se por detrás das muralhas de Teodósio quando o «Vera Cruz» lançou a ancora no Bósforo, em frente de Galata. Diante de nós desenhava-se a silhueta característica de Istambul franjada de zimbórios e de altos minaretes que se recortavam no céu em sombras chinesas, destacando-se na luz difusa do Poente. Nuvens sombrias peçadas de água começaram a adensar-se sobre a cidade e não tardou que a chuva caísse em grandes batidas encobrindo o horizonte para as bandas do mar Negro, que deste modo nos pareceu mais negro ainda.

Dali a pouco, porém, o Sol rompeu novamente por entre a espessa camada de nuvens e incendiou o casario de Istambul, pondo reflexos dourados no alto das cupulas bizantinas e ensopando em púrpura e ouro a cidade velha, que desce, de um lado, até á toalha azul do mar de Mármara e, do outro, até ás águas paradas da Corne d'Or. O espectáculo era surpreendente, e não deixámos de ficar gra-

(Continua na 3.ª página)

A sugestão de Stevenson para um encontro dos «Grandes»

parece destinada a não impressionar

o Governo do presidente Eisenhower

WASHINGTON, 17 — (Do correspondente da Reuter, Paul Scott Rankin) — Espera-se que a Administração de Eisenhower mantenha silêncio sobre o pedido do candidato á Presidência, nas ultimas eleições, Adlai Stevenson, de «nova iniciativa» para se procurar acôrdo com a Rússia e redução de armamentos.

A reacção tanto do Governo como da opinião publica dos Estados Unidos, a campanha, sem êxito, de sir Winston Churchill, para uma reunião, em escalão superior, com os novos dirigentes soviéticos, provou que nem o presidente nem o povo americano estão tão interessados como os governos e povo da Europa e da Ásia noutra tentativa para se chegar a solução com os chefes comunistas, por meio de negociações face a face. Todas as manobras negativas dos próprios comunistas são aqui aproveitadas ávidamente como prova da futilidade dessas negociações.

Eisenhower bateu os democráticos, no ano passado, em grande parte como resultado da reacção do publico á acusação dos seus adeptos de que a administração de Truman tinha sido demasiado branda para o comunismo e feito concessões exageradas á União Soviética, precisamente em negociações face a face, como agora são propostas pelos dirigentes europeus por Stevenson.

Por isso, a administração de Eisenhower, colocada na defensiva pela sua maioria muito diminuta no Congresso, não está em condições de fazer concessões aos comunistas e é inconcebível que se pudesse chegar a um acôrdo entre o Oriente e o Ocidente sem tais concessões.

A Administração parece compreender

(Continua na ultima página)

A Medalha da Educação Física da Cidade foi conferida aos velejadores portugueses campeões do Mundo

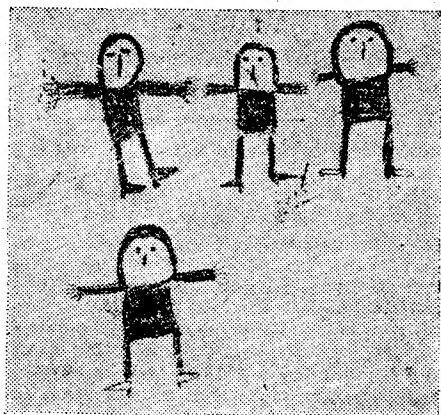
Sob a presidência do sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, e com a presença de nove vereadores e de directores dos serviços, realizou-se hoje a reunião mensal da Camara Municipal de Lisboa.

Antes da «ordem do dia», o architecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), na sua qualidade de presidente do Conselho de Arte e Arqueologia, referiu-se ao falecimento do grande escritor e seu particular amigo dr. Hipólito Raposo, que durante anos serviu a Camara e a quem tantos préstimos ficou a dever a antiga Comissão de Estética Cidadã, elogiando as suas qualidades de escritor e doutrinator. Associaram-se a esta homenagem os vereadores srs. dr. Aquiles Monteverde e eng. Alberto Lima Rego.

Pede-se uma Orquestra Sinfónica Musical e um «Auditorium»

O sr. Aníbal David congratulou-se com o enorme êxito dos concertos oferecidos, pela Camara Municipal, ao povo de Lisboa, no

(Continua na página seguinte)



O complexo causado pela perda da voz levou um rapaz de 14 anos a desenhar figuras humanas desprovidas de boca e pescoço, partes do corpo relacionadas com o aparelho vocal

A ARTE E A CIÊNCIA

O desenho e a pintura como meio de expressão infantil revelados numa notável exposição

Sabe-se qual é o papel preponderante que se atribui, actualmente, aos desenhos e pinturas de crianças como elemento de interpretação do seu psiquismo. A correlação que poderíamos estabelecer, traçando o esquema: arte primitiva — arte das crianças — arte contemporânea, levar-nos-ia a insondáveis caminhos, dos quais ainda hoje não se vislumbra o fim. Aqueles camin-

hos que os detractores das mais modernas e avançadas escolas de pintura teimam em desconhecer, procurando, sómente, para a sua apologia do classicismo formal e respeito pela chamada «realidade objectiva», uma justificação com uma base falsa, logo que assenta em preconceitos estéticos tendentes para o fixismo — esquecendo ou relegando para plano inferior o que de mais profundo e verdadeiro existe no homem: a sua capacidade de criação emotiva, simbólica e interiorista, a sua linguagem.

Mas de outro caso se trata.

Quando manuseamos um tratado de arte pri-

(Continua na 10.ª página)

Sofreram intoxicação alimentar

de carácter benigno
numerosos funcionários do Hospital de S. José
que foram internados no Rego

Cerca das 3 horas da madrugada de hoje, começaram a assinalar-se, no Hospital de S. José, entre o pessoal de enfermagem e dos serviços industriais, alguns casos de intoxicação.

Esses casos, até principio isolados, não causaram qualquer espécie de alarme, mas, a pouco e pouco, foram crescendo de tal modo que logo se viu tratar-se de um caso de gravidade, tendo, certamente, uma origem comum. Ao meio-dia de hoje ainda apareciam intoxicados com os devidos sintomas, diarreias e vômitos. Todas as vítimas eram funcionários do hospital, prevendo-se, pois, que a causa da intoxicação fosse comida que tivessem ingerido.

A intoxicação alimentar atingiu todos aqueles que comeram ontem, almoçando e jantando, ou só tendo almoçado ou jantado, no refeitório do Hospital de S. José.

O almoço de ontem era constituído por pão,

(Continua na página seguinte)

Um menino de três anos com dentadura postíça

LEEDS, 17—Peter Wrigley, de 2 anos de idade, vai ter dentro em breve uma dentadura postíça. Ser-lhe-á colocada assim que tiver três anos, para substituir os seus «dentes de leite» que se partiram numa queda.

Sofre de dores de dentes desde os 14 meses. Usará a dentadura postíça até lhe começarem a nascer os dentes da segunda dentição, á volta dos 6 anos.—(R.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Na sessão da Câmara foram hoje pedidas a construção dum «auditorium»

e a criação duma Orquestra Sinfónica Municipal

(Continuação da página anterior)

Pavilhão dos Desportos, dizendo que tal iniciativa fica como uma das mais interessantes do Município.

Afirmou, porém, apesar da valiosa colaboração da Grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, ser necessário criar uma Orquestra Sinfónica Nacional, como já tem o Porto; e referindo-se às condições acústicas e à lotação do Pavilhão dos Desportos, disse que se impõe a construção dum «Auditorium» musical. Lamentou, a propósito, que não sejam maiores as verbas destinadas a tal actividade.

O sr. dr. Aquiles Monteverde associou-se às duas sugestões do sr. Aníbal David, salientando que a iniciativa dos concertos provou que nem só as competições desportivas e as rivalidades podem arrastar as multidões.

Também o sr. dr. Aquiles Monteverde se ocupou da conveniência de orientar e disciplinar, em todo o sentido, os réclamos luminosos de Lisboa, dizendo que, quando assim acontecer, Lisboa, que de dia, banhada pelo Sol é tão formosa, ganhará muito em beleza e em vida.

O sr. presidente agradeceu as palavras e as sugestões do sr. Aníbal David. Quanto à ideia da criação duma Orquestra Sinfónica Municipal, disse entender conveniente que dois ou mais vereadores estudem, devidamente o problema de modo que aos Serviços respectivos possam ser fornecidos os elementos convenientes para uma apreciação cuidada. De passagem, disse não ser, talvez, mais aconselhável a criação de uma Orquestra com o carácter exclusivamente municipal, do que outra modalidade de organização.

Ruídos, «eléctricos» e jardins

O sr. Vasco de Orey pediu que, a 100 metros de cada hospital ou casa de saúde, haja a necessária sinalização, para evitar ruídos prejudiciais a quem sofre. Para evitar demoras na marcha de certos «eléctricos», provocada pela necessidade da cobrança dos bilhetes para as primeiras zonas, sugeriu que, nos pontos de partida, a Carris ponha à venda, por empregados seus, os respectivos bilhetes. E pediu, jardins, e árvores, nos passeios, principalmente, nos bairros novos.

O sr. João Ortigão Ramos concordou com a primeira sugestão do sr. Vasco de Orey, pedindo a repressão dos abusos de certos motociclistas que utilizam, ou aplicam mesmo, criminosamente, aparelhos que provocam ruídos infernais.

O mesmo vereador voltou a chamar a atenção para o estado vergonhoso em que se encontram os terrenos em frente dos Jerónimos e da Torre de Belém—via importante do nosso Turismo. E propôs que, na acta da sessão, fosse exarada uma saudação aos velejadores que no estrangeiro honraram o nome português.

O sr. presidente disse que merece a atenção o aumento alarmante de ruídos, devido à utilização de motos com dispositivos inconvenientes.

A acção da Fiscalização

Debaixo de um alcapão peneiravam a farinha por processos ilegais

Já há algum tempo que os Serviços de Fiscalização tinham conhecimento de que, no distrito de Santarém saíam para centros de veraneio, com destino à indústria de padaria, apreciáveis quantidades de farinha de trigo, em rama, peneirada, o que é considerado fraude.

As brigadas da fiscalização da I. G. A. numa inspeção e concentrada diligência em Pernes, descobriram na moagem de ramas, pertencente a Manuel Baptista Lopes, uma instalação clandestina dissimulada num alcapão, onde estava a peneirar-se, nesse momento, farinha em rama.

Foram apreendidos mais de 800 quilos já peneirados, além de numerosas sacas com farelos, provenientes de anteriores peneirações, vários peneiros de malha ilegal e outro material.

Os leiteiros de Lisboa prestam contas á fiscalização

Segundo nos informam na repartição competente, está a intensificar-se a fiscalização ao comércio de leite, desde a produção. Assim, por infracção á lei, foram levantados algumas dezenas de autos de notícia, em que são arguidos, vendedores por grosso e a retalho, simultaneamente com produtores, de venderem leite sem ter dado entrada em postos de recolha. Em estabelecimentos e em trânsito, foram também apreendidas várias quantidades de leite.



ELA... E EU!

A intoxicação alimentar no Hospital de S. José

(Continuação da pág. anterior)

sopa e cozido á portuguesa, servindo-se ao jantar a mesma sopa.

O pormenor tem importância para determinar as causas que provocaram a intoxicação, pois os doentes comeram da referida sopa e não há nenhum intoxicado; por outro lado, há intoxicados que comeram sopa e outros que não comeram, que se serviram de «cozido» e que não se serviram. Entre os intoxicados contam-se ainda pessoas que só almoçaram, ou que só jantaram.

Os géneros que se destinam aos hospitais saem todos do Depósito Central e, apesar disso, não há indicação de intoxicações em qualquer hospital. Telefonámos para todos os estabelecimentos hospitalares e recebemos essa indicação.

Há, assim, a possibilidade da intoxicação ter sido devida á manufatura da comida ou a outra qualquer causa ainda por determinar, inclusive a dos caldeirões que, no entanto, são de alumínio e não de cobre.

Os médicos em serviço no Hospital de S. José diagnosticaram intoxicação alimentar, tomando imediatamente as providências que o caso requeria. Assim, as pessoas intoxicadas foram transportadas, sem perda de tempo, em ambulâncias, para o Hospital do Rego.

Este caso de intoxicação causou, como facilmente se compreende, várias dificuldades, especialmente nos serviços do hospital, mas o pessoal, com espírito de sacrifício—alguns, apesar de intoxicados, continuaram a trabalhar—procurou suprir todas as deficiências, á medida que chegavam, de outros hospitais, enfermeiras e outro pessoal para a regularização dos serviços.

Logo que tomou conhecimento da notícia, o sr. enfermeiro-mor, dr. Emilio Faro, que se encontrava doente, em casa, inteirou-se do sucedido e foi, mais tarde, ao Hospital de S. José ver como os serviços estavam a decorrer. Felizmente, pois, o caso não teve a gravidade que chegou a supor-se.

O estado de quase todas as vítimas não era de molde a causar apreensões.

Dr. Pedro Teotónio Pereira

Saiu hoje na folha oficial a nomeação do sr. dr. Pedro Teotónio Pereira para o cargo de embaixador em Londres.

Foster Dulles

definirá hoje

na Assembleia da O. N. U.

a política americana

NAÇÕES UNIDAS, 17 — John Foster Dulles, secretário de Estado americano, abre hoje o debate geral, da Assembleia das Nações Unidas. Um informador da delegação americana declarou que Dulles definirá a posição de Washington quanto aos grandes problemas mundiais: desarmamento, função da O. N. U., Coreia e conferência política sobre esta, Indochina, Alemanha, Austria. A intervenção do Secretário de Estado será a primeira exposição geral da política externa americana desde a posse do presidente Eisenhower.

Por outro lado, a Assembleia deverá aprovar, na sessão da tarde, as recomendações da mesa sobre a agenda dos trabalhos e a distribuição dos assuntos pelas seis grandes comissões.

A questão mais debatida, porém, que poderia vir a ser discutida na Assembleia-Geral, não figura na ordem do dia: é a resposta a dar às contra-propostas sino-coreanas relativas á composição da Conferência Política que deveria, em princípio, reunir-se no dia 15 de Outubro. Esperava-se que Jacob Malik, delegado da U. R. S. S., pedisse á Mesa da assembleia que o assunto fosse incluído na ordem do dia. Tal não se deu, se bem que Vichinsky venha a ter a possibilidade, ao intervir na discussão geral, de propor que o assunto seja acrescentado á ordem do dia da assembleia, a discussão da resposta sino-coreana.—(F. P.).

EXPLOÇÃO NUMA FÁBRICA

de projecteis teleguiados

HUNTSVILLE (Alabama), 17—Morreram ontem quatro operários numa explosão no arsenal de Redstone, centro de desenvolvimento de projecteis dirigidos e foguetões, próximo desta cidade.

O arsenal, porém, poucos pormenores deu sobre a explosão. O local é rigorosamente guardado, pois cientistas americanos e alemães e peritos militares procedem aí a investigações sobre essas armas.—(R.).

E preciso saber nadar!

61 pessoas afogadas nos lagos de Berlim

BERLIM, 17—Morreram afogadas 61 pessoas, 28 das quais crianças, ao nadarem em lagos de Berlim ocidental, este Verão. Mais 249 pessoas, a maior parte das quais não sabia nadar, estiveram em perigo, mas foram salvas. Durante a época, foram comunicados 221 roubos de vestuário, nas praias. Catorze dos ladrões foram apanhados «com a boca na botija».—(R.).

UM JORNALISTA INGLÊS

autorizado a visitar a Rússia

LONDRES, 17.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Moscovo, Eric Downton, anuncia que foi autorizado a visitar as capitais e várias outras cidades das cinco republicas soviéticas da Ásia Central. É a primeira vez, em 16 anos, explica Downton, que o correspondente em Moscovo de um jornal estrangeiro é autorizado a viajar naquela região.—(Reuter).

O processo contra Mossadegh

TEERÃO, 17.—O jornal da tarde persa «Atosh» noticiou ontem que seriam formuladas, dentro de dez dias, as acusações contra o primeiro-ministro deposto, Mohamed Mossadegh. Acrescentou que não fora tomada ainda uma decisão sobre se o julgamento seria secreto ou público.—(R.).



ELA... E EU!

HOJE — Quinta-feira, 17 Uma noite internacional

Com a apresentação das extraordinárias atracções
**TAMARA & ORLOFF — OS RAPAZES DO RITMO
e THE BLUE PEARLS**

PREÇOS—No «WONDER-BAR» e no «YACHT-CLUB», consumo mínimo, 40\$00.—No «RESTAURANTE», entrada, 10\$00 (Para adultos)

SABADO, 19

Festa dedicada aos concorrentes do «Concurso Hípico de Cascais»

«UMA NOITE NO MINHO»

apresentação UNICA do famoso

Grupo das Lavradeiras de Santa Marta de Portuzelo

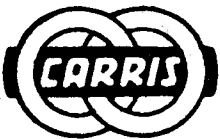
(Viana do Castelo)

todo o folclore minhoto através seus trajes, seus cantares e bailes de roda

ESTREIA SENSACIONAL do notável artista francês

PAUL PÉRI

O grande comediante da canção — Grande prémio do Disco (Marcam-se mesas)



ELEVADOR DO LAVRA

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA torna publico que na manhã do dia 18 do corrente não funciona o ASCENSOR DO LAVRA, a fim de se proceder aos trabalhos de substituição dos cabos.

A ADMINISTRAÇÃO

Lisboa, 17 de Setembro de 1953.

Abre esta tarde o Congresso Internacional de Angiologia

Esta manhã, às 9 horas, continuaram os trabalhos do XV Congresso da Sociedade Internacional de Cirurgia, reunido no grande anfiteatro do Hospital Escolar.

Na sessão, que foi presidida pelo sr. prof. Reinaldo dos Santos, foram apresentadas onze comunicações da autoria dos seguintes cientistas: G. M. Fasiani, de Milão; P. Wertheimer, de Lyon; G. Murray, de Toronto; Dubost, de Paris; Kunlin, também de Paris; Rutishauser, de Génova; Orell, de Estocolmo; W. Axhausen, de Berlim; Dempster, de Londres; V. Staudacher, de Milão; e R. Iudet, de Paris, cujos trabalhos versaram, ainda, o tema geral: «Regeneração dos tecidos», sendo alguns deles acompanhados de exibição de dispositivos.

Os trabalhos terminaram cerca das 12 e 30. Às 15 horas, após o almoço, reuniu-se a assembleia geral do Congresso que discutiu, presidida pelo sr. prof. R. Danis, que tratou de diversos assuntos de administração e organização.

Na sessão de trabalhos, que começou às 15 e 30, estavam inscritos dez oradores que participaram na discussão das comunicações sobre a «Regeneração dos tecidos».

Sessões operatórias demonstrativas

Às 8 horas, no Hospital de Santa Marta, continuaram as sessões operatórias demonstrativas destinadas aos membros do Congresso. Fez várias intervenções cirúrgicas o sr. prof. Cid dos Santos.

No Hospital de S. José, o dr. Filipe da Costa, realizou hoje uma sessão operatória de cirurgia cardíaca perante diversos congressistas, entre os quais se encontravam os drs. Sanky, de Lyon, e Brock, de Londres, dois cirurgiões de grande nomeada, cujos trabalhos têm a maior repercussão tanto nos seus respectivos países, como no estrangeiro.

O dr. Filipe da Costa, que se especializou em cirurgia cardíaca, sendo um dos poucos operadores que entre nós a praticam, operou, no Serviço 4 do Hospital de S. José, dois doentes com lesões cardíacas: um com aperto mitral e outro com uma pericardite constitutiva crónica. A técnica empregada pelo distinto cirurgião português causou boa impressão entre os seus colegas estrangeiros que assistiram à sessão operatória.

Também no serviço cirúrgico n.º 6, do Hospital de Santo António dos Capuchos, fizeram demonstrações operatórias os drs. Fortunato Levy e Leopoldo Lares, às quais assistiu grande número de congressistas.

No Instituto Português de Oncologia, prosseguiu, com as suas sessões cirúrgicas, destinadas aos congressistas, o sr. prof. Lima Basto.

As recepções às senhoras

A comissão de recepção às senhoras de família dos congressistas proporcionou-lhes hoje à tarde uma visita ao palácio de Queluz.

As senhoras percorreram demoradamente o palácio e os jardins, tendo-lhes sido servido um chá na velha cozinha do palácio.

O Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia

A hora de o nosso jornal começar a circular, está a realizar-se no anfiteatro de anatomia do Hospital Escolar, a sessão de abertura do II Congresso da Sociedade Internacional de Angiologia.

Ao acto preside o ministro da Educação Nacional, devendo usar da palavra diversos oradores.

Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia

Hoje à noite, cerca das 22 e 30, no anfiteatro da 1.ª clínica cirúrgica do Hospital de Santa Marta efectuar-se-á uma sessão científica, promovida pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia.

Na sessão farão conferências dois membros do Congresso de Cirurgia, os profs. Trueta, de Oxford, e Wilson, de Nova-York, que farão exposições acerca dos métodos ortopédicos e traumatológicos na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos.

HOTEL CENTRAL TORRES VEDRAS

Trespasa Joaquim Augusto da Silva—Telefone 17.

Colégios de Nun'Alvares

TOMAR

(Masculino e Feminino)
Edifício próprio, com as mais modernas instalações, ginásio e campos de jogos.
Muito bons resultados nos exames oficiais.

NO PORTO
Dorme-se bem no
PÃO DE AÇUCAR
Rua do Almada, 262 — Telef. 2 2425

O cruzeiro dos três continentes

(Continuação da 1.ª página)

tos á borrasca passageira que nos saudou á chegada, por nos ter proporcionado o ensejo de contemplar um pôr de Sol fantástico que vestiu de cores apoteóticas o «skyline» majestoso de Istambul. Pera e Galata, na margem esquerda da **Corne d'Or**, trepavam pela colina de Beyoglu, em anfiteatro, oferecendo de longe uma visão fantasmagórica, em que desaparecia o menor banal para dar lugar apenas á cenografia deslumbrante. Do outro lado, na costa da Ásia, Scutari mostrava ao longe a linha de ciprestes que borda as alturas da cidade e á sombra dos quais se estendem a perder de vista os grandes cemitérios turcos.

As águas do mar Negro, estranguladas pelo estreito do Bósforo, formavam uma corrente impetuosa, obrigando os navios a medidas especiais de segurança e perturbando, por vezes, a navegação no mar de Mármara. As dimensões do «Vera Cruz» não lhe permitiram atracar ao cais de Galata, no porto interior, e, como a manobra do desembarque, que se faz por um pontão de madeira onde encostam os rebocadores, fosse demorada—e, por vezes, perigosa, devido á força da corrente—, a maioria dos passageiros só desembarcou no dia seguinte. O prejuízo não foi grande, porque o céu limpou-se de nuvens durante a noite e Istambul apareceu-nos, na manhã do outro dia, lavada e fresca como uma sultana que acabasse de sair de um banho perfumado. Escorria oiro do alto das cúpulas que coram as mesquitas, e as flechas dos minaretes, de uma brancura imaculada, perfuravam o azul do céu, levando até ao seio de Allah o canto do «muezzin» e as suplicas dos crentes.

Quem espera encontrar na antiga capital da Turquia, trinta anos volvidos sobre a revolução de Mustafa Kemal, todo o pitoresco oriental de que a literatura lhe encheu a cabeça, não pode deixar de ter uma grande desilusão. A cidade, situada na confluência de dois continentes—e de duas civilizações—conserva, é certo, quanto mais não seja pelos seus monumentos característicos e pelo poder evocativo das suas ruínas, uma boa parte da atmosfera exótica de outrora. As antigas igrejas cristãs e as grandes mesquitas imperiais, tesouros inestimáveis de arte bizantina ou otomana, com a sua floresta de zimbórios, de colunas e de minaretes, lembram-nos ainda os fastos gloriosos do império romano do Oriente e a opulência deslumbrante do império turco, em que cada imperador ou cada sultão procurava realizar obras grandiosas que perpetuassem o seu nome, inscrevendo-o no livro de oiro da posteridade. Foi assim que se ergueram Santa Sofia, maravilha de arte bizantina, hoje transformada em museu; Santa Irene, que foi um dos primeiros santuários cristãos de Bizâncio; a mesquita de Sultan Hamet, mais conhecida pelo nome de «Mesquita Azul» que lhe provém da cor dos azulejos que a revestem interiormente; a de Solimão, considerada o mais belo edifício islâmico de Istambul, onde o sultão Magnífico dorme ao lado da bela Roxelane; a de Mehmet-Fatih, tão graciosa na sua decoração a branco e preto; a de Bayazit, a de Sultan Selim, a de Eyoub e tantas outras (há mais de 200 em Istambul), que dão á cidade um aspecto monumental, mas onde se pratica cada vez menos o culto muçulmano. O «muezzin» sobe ainda, como nos tempos antigos, ao alto dos minaretes, convocando os fiéis para a oração; mas os fiéis não acorrem já com aquela devoção antiga. Uns não querem interromper, porventura, o ritmo da sua vida de negócios; outros atardam-se á mesa dos cafés, sorvendo em pequenos goles a bebida aromática e fumando tranquilamente o «narghilé».

Há um quarto de século, com a queda do sultanato e a implantação da República, acentuou-se este movimento de ocidentalização que vinha já de longe, mas que não tinha a coragem suficiente para romper com o Passado. Foi preciso um iluminado cheio de prestígio, como o Atatürk, para derrubar de um dia para o outro quinze séculos de tirania e de atraso material. E se os enamorados do Passado lamentam a perda dos costumes tradicionais, os admiradores do progresso não podem deixar de aplaudir o movimento de emancipação do povo turco e o conjunto de reformas que transformaram por completo a vida e a mentalidade deste país, que era até 1923 mais asiático do que europeu.

Istambul, porém, não perdeu ainda o sortilégio e o prestígio que vêm de longe. Certos bairros antigos que se erguem á sombra de mesquitas milenárias, como os de Mehmet-Fatih e Suleymanyie, conservam uma boa parte do carácter e do pitoresco dos tempos idos. As casas de

madeira, com os seus balcões salientes cerrados por espessas gelosias, que não deixam entrar a luz do Sol nem os olhares indiscretos, lembram-nos a Eski-Istambul e a vida misteriosa dos harens. Topam-se á cada passo nas ruas estreitas desses bairros, e não deixam de se encontrar um pouco por toda a parte, cruzando-se com mulheres vestidas á europeia, outras que não abandonaram ainda o «charchab» tradicional, espécie de dominó preto com um pequeno veu que lhes tapava a cara, deixando ver apenas as duas contas negras dos olhos. O veu foi abolido, mas o «charchab» continua. E quem sabe se algumas maldizem a liberdade que lhes concederam e recordam com saudade os tempos ominosos em que viviam fechadas a sete chaves, na tranquilidade ociosa do «haremlík»? É certo que algumas dessas azevinhas engatoladas sempre descobriam maneira de se evadir da gaiola para correr a aventura do amor clandestino. Hoje têm diante de si todo o espaço livre para voar. Gostaria de saber que uso fazem dessa liberdade.

Um vento de modernismo sopra sobre este país desde que o Ghazi destronou o sultão e aboliu o califado, dando início a uma nova era na história da Turquia. Abolido o fez, os Turcos passaram a vestir-se á maneira ocidental. Substituídos os caracteres árabes pelo alfabeto latino, a fisionomia urbana tomou aspectos novos. A adopção do sistema internacional de pesos e medidas; o emprego do calendário gregoriano e a emancipação da mulher foram outras tantas etapas decisivas da revolução turca. Quem desembarca hoje na antiga capital da Turquia encontra-se perante este contraste desconcertante: o de uma cidade que conserva, em grande parte, o carácter oriental habitado por uma população que se veste á europeia. As raparigas e os rapazes que nasceram já dentro do novo regime consideram-se felizes, porque não conheceram o encanto subtil dos velhos tempos. A saída da Universidade, na grande Praça Bayazit, vemos raparigas de olhar decidido e de cabelos ao vento mastigando «ashwing-gun» —ó doce recordação de Djénane-Feridé—Azadé!—e saltando para os eléctricos em marcha com uma desenvoltura desportiva. Dentre os velhos, se alguns lamentam a revolução nos costumes e o abandono de certos hábitos que lhes eram caros, outros, porém,—a maioria, porventura,—não deixam de reconhecer os imensos benefícios que resultaram para a Turquia da revolução de 23.

Desapareceram os cães das ruas de Istambul (desterrados para as ilhas dos Príncipes, que foram teatro de tanta vingança sangrenta), mas não desapareceram os gatos. Por toda a parte, sobretudo nos bairros velhos, se encontram esses animais felizes que se estiram ao Sol nas soleiras das portas ou se aproximam em pézinhos de lá dos lugares onde lhes cheira a peixe frito ou a sopas de leite.

Se Istambul conserva certo perfume do Passado, Pera e Galata, do outro lado da **Corne d'Or**, crescem com a rapidez de S. Paulo e vestem-se com a elegância de Paris. Na rua mais importante de Beyoglu (nome turco de Pera) a Istiklal, onde existem os grandes estabelecimentos comerciais, estamos em pleno Ocidente europeu, num bairro elegante de Paris ou numa rua central de Nápoles. Mas é preciso ir ao Grande Bazar, no centro da velha Istambul, labirinto formado por 92 ruas, para sentir todo o pitoresco e todo o encanto dos antigos bazares turcos, onde o comércio do Oriente tem os seus mais belos e coloridos escaparates.—N. L.

Elimine o mau hálito durante horas... num segundo!!!

Dissolva um comprimido de Clorodor na boca, e num instante o mau hálito devido ao tabaco, alimentos, bebidas, halitose, etc., desaparece.

Aumente a confiança em si próprio, anulando o mau hálito com Clorodor — à base de Clorofila, o verde natural das plantas.

Compre hoje na sua farmácia a nova embalagem de algibeira de 4 comprimidos por 3\$00.

Tenha sempre em sua casa a embalagem económica de 20 comprimidos, 11\$00.

JOÃO MACHADO DA CONCEIÇÃO & C.ª Lda.
Apartado 236 — Lisboa-Central

Um motorista sem carta voltou uma ambulância e colheu várias pessoas uma das quais morreu

ALIJO, 17 (Pelo telefone)—Esta manhã, pelas 11 h., deu-se nesta vila um desastre, que custou uma vida e deixou algumas pessoas gravemente feridas.

Aos Bombeiros Voluntários de Sanfins havia sido pedido uma ambulância para transportar um doente ao hospital desta vila. Como o respectivo motorista não estivesse presente, tomou a direcção da ambulância o bombeiro Manuel Augusto Sobrinho, de 23 anos, solteiro, que não está habilitado com a respectiva carta de condução. Com tanta infelicidade o fez, porém, que, já dentro das ruas da vila, na curva da Granja, o pronto-socorro se voltou, tombando na estrada e colhendo algumas pessoas que no local passavam.

Dos sinistrados, que foram conduzidos ao hospital, foi mais gravemente atingida Amélia Vilela, solteira, maior, que faleceu pouco depois.

Os outros feridos são: António Jorge dos Santos, casado, de 55 anos, José Maria Vilela, solteiro, maior; Manuel Henrique Machado, casado; Joaquim José Forte Sequeira, solteiro, maior; Vitor Manuel da Silva, casado, jornalista; Armindo de Moraes Moutinho, casado, proprietário; e D. Ana da Cruz Forte, casada com o sr. eng.º Luis Forte, que foram tratados e internados no hospital da vila.

O improvisado condutor foi preso pela G. N. R.

Foram presos em Évora dois cúmplices do assassino que decapitou um homem em Alcácer

EVORA, 17 (Pelo telefone)—Pode considerar-se esclarecida a acção do criminoso António Lopes Pereira que, há meses, decapitou em Alcácer do Sal, um pobre trabalhador rural seu companheiro e que, segundo confessou, matou também o pastor Manuel Vitorino Caramelo. Por denuncia do criminoso, o chefe Afonso e o agente Samuel, da Polícia Judiciária de Lisboa, prenderam, nos subúrbios desta cidade, Pompeu Ferreira (Filho) e Manuel LÉ, este contrabandista, e ambos acusados de receptadores de frutos, praticados pelo assassino.

No decurso dos interrogatórios, o Pompeu confessou que tinha enterrado no quintal da sua residência, ao rio Degebe, a arma com que o criminoso matou o pastor Caramelo. Os investigadores concluíram, ainda, que o Pompeu e seu pai, do mesmo nome, foram os principais receptadores dos muitos furtos provenientes de assaltos, que o Pereira praticou; alguns deles á mão armada e de convivência com o LÉ.

Muitos desses frutos estão agora a ser apreendidos.

Ao Pompeu foi hoje arbitrada a fiança de 20 mil escudos que prestou no Tribunal de Alcácer, fiança também arbitrada ao LÉ e que não deve ser prestada.

As autoridades judiciárias de Montemor-o-Novo solicitaram aos investigadores a confissão do António Lopes Pereira, sobre o crime de Escoural, a fim do respectivo processo ser instruído na comarca montemorense, onde o criminoso praticou mais um dos seus repugnantes crimes.

Entretanto, está marcada para amanhã a reconstituição do crime do Escoural.

UM PROTESTO CATÓLICO contra a política de Israel em Jerusalem

NOVA YORK, 17 — A Associação Católica de Bem-Estar, no Próximo Oriente, chefiada pelo cardeal Spellman, arcebispo católico de Nova York, enviou hoje um protesto ao secretário geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjöld, contra a política de Israel sobre os lugares santos de Jerusalem.

Pediu a Hammarskjöld que apresentasse á Assembleia Geral «a nossa condenação das acções de Israel contra a Jerusalem internacional».

Condena «o descaramento do Estado de Israel, que, sem direito e contra as resoluções e votos (das Nações Unidas), tentou fazer sua capital a cidade nova de Jerusalem».—(R.).



ELA... E EU!

TEATROS E CINEMAS

Memórias póstumas

Duas figuras populares

Na Rua da Mouraria, defronte da antiga esquadra de polícia que estava situada no prédio da esquina da Rua do Capelão, onde estava há uns anos uma padaria, existia uma pequena casa de venda de tabacos e bebidas alcoólicas, sendo o licor de amendoa amarga um dos mais procurados pelos fregueses do bairro. Eram proprietários da tabernária a tia Carolina e o marido, conhecido no sítio pelo «Guilherme Barriga de Água».

Foi esse casal que criou e adoptou aquele que viria a ser o popular actor Venancio Carlos Santos, um abandonado e que diziam ser filho duma infeliz mulher do bairro e dum ruíão.

O Venancio, que era um boémio incorrigível, pertenceu a vários grupos de amadores, estreando-se depois no Teatro do Rato, numa revista, onde fazia as suas imitações colossais. Trabalhou no Avenida e no Trindade, indo ao Brasil com Sousa Bastos.

Ao terminar o contrato por lá se deixou ficar, morrendo no Rio de Janeiro, vítima da febre amarela, a 29 de Março de 1896.

Eduardo José Gaspar era um tipo bondoso, modesto, de uma desmedida lealdade, amigo dedicado dos companheiros de trabalho.

Por ele vinha mal ao mundo. Foi administrador do jornal «A Vanguarda», no tempo do Magalhães Lima.

Uma bela alma, simples, ingénuo, brincavam com ele constantemente e nunca tinha uma palavra de revolta para ninguém. Só um desgosto o atormentava: ser de baixa estatura.

Um dia, o irrequitado Gonçalves Neves entrou na redacção, olhou-o atentamente e disse-lhe muito admirado.

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

—Estou agora! Que disparate...—responde o bom Gaspar num sorriso amargo. E todos os dias o Neves, de combinação com os outros redactores, ia-lhe à bengala e limava-lhe meio centímetro na ponteira, de modo que o pobre homem chegou a convencer-se de facto que tinha crescido, visto já andar de lado para se apoiar. E dizia então muito contente numa alegria doida:

—O Gaspar, já reparaste numa coisa curiosa?

—O que é?

—Desconfio que estás a crescer.

Primeiras exhibições

«O condutor do wagon-lits», no Império

A puridade devemos confessar que nunca sabemos de que lado Luigi Zampa vai «saltar...» Ora nos dá um «Toque de rebate»—um rebate de fugir a sete pés!...—ora uma obra plena de poesia e humanidade, que é como quem diz o «Viver em paz». Zampa, no dicionário de sinónimos cinematográfico, equivale a «irregularidade». Nas suas obras, ou bem que se situa numa altura de extrema beleza, ou desliza pela vulgaridade ou, ainda, (será caso de disposição?) faz habilidades de espeleólogo mal sucedido...

Sabendo deste seu jogo, vamos para a primeira exhibição de um seu filme com certa expectativa—um misto de curiosidade e receio.

Não usaremos rodeios para afirmar que o filme ontem estreado no Império traduziu a nossa expectativa numa certa desilusão. E, todavia, devemos afirmar, imediatamente, que esta realização de Zampa tem qualidades chamadas «comerciais», isto é—(traduzindo a linguagem dos que compram, vendem ou alugam filmes) tem o necessário para agradar a essa anónima massa que é o «grande publico». O «grande publico» que é exigente, que não deseja ser perturbado, o publico que procura no cinema não um meio de cultura, de «linguagem», de verdadeira mensagem da vida e das coisas, mas sim «uns momentos para rir», «uma diversão». Evidentemente que cinema também poderá ser diversão. Mas será incompleto se satisfizer somente, este último requisito.

E' precisamente, e quanto a nós, o grande defeito de «O condutor do wagon-lits».

Contemos: Vincenzo (Aldo Fabrizi) é um condutor do expresso Roma-Paris. Calcula-se o que será a sua vida: uns dias, no cenário da torre Eiffel, outros dias no da «piazzza» de Espanha. E, como também se poderá concluir, uma vida dupla. E' romano, tem esposa e filhos. E vinte anos de monotonia a galgar via férrea. Vincenzo tem uma mulher desleixada e um cunhado parassita. Em Paris, como condutor do «wagon-lits», tem uma amiguinha viúva, um lar arrumado, limpo e uma companhia encantadora... e tratam-no por Vincent... E é solteiro, evidentemente... Poderão calcular-se as confusões que surgem da permanente mentira. Vincent, solteiro, esbarra a todo o momento com o Vincenzo, casado... Acaba por lhe suceder o que sempre sucede aos que não têm coragem para enfrentar as realidades da vida: perde a felicidade, que assentava, todavia, no seu jogo de comodidade. Quem é que Vincent amava? De quem gostaria Vincenzo? A interrogação fica formulada apesar do «happy end» (seria mesmo «happy»?) em que o nosso herói regressa ao lar de Roma.

A pretensão de Zampa, ao querer construir um filme baseado (confiando ilimitadamente), nas qualidades desse extraordinário actor que é

Fabrizi, falhou e falhou pelo facto de, precisamente, abusar da sua presença. Fabrizi «enche» o filme de princípio ao fim. Ininterruptamente, sem um descanso para os olhos. E esse foi o seu mal. Tanto abusou que consegue cansar o espectador, em certa medida.

Tudo o que de hilariante, cómico ou anedótico que há neste filme—e na realidade há-o em grande percentagem—foi um pouco destruído pela insistência dessas características, embora pareça contraditório. Tem bons actores, excelente fotografia e faz-nos rir. Mas nada mais que isso.

Podemos classificar esta película de «italiana». Italiana, no sentido étnico da palavra. Este Vincenzo, exuberante, inconsequente, colérico ou terno, gesticulante e romântico á sua maneira, pronto a comover-se ou a irritar-se é, na verdade, uma figura típica da Itália, é a própria Itália...

Zampa também o é. E, daí, talvez, o ter-nos dado este filme, destinado, decerto, a uma longa carreira.

E os documentários, prezados leitores, continuam a ser maus, muito maus. Cria que já nos vamos cansando de bater esta tecla. Resolver-se-ão os responsáveis (será a lei?) a preencher o programa das suas distribuições com aqueles complementos dignos de cinemas de primeira categoria? Não sabemos! E decerto também o leitor não saberá...—Visor 24.

Companhia de circo

Amanhã, grandiosa estreia, no Coliseu, com as mais variadas

atracções da actualidade.

Anões, chimpanzés, ginastas

aéreos. Sábado, primeira «ma-

tinée» infantil

Amanhã é dia de festa para todo o publico. Estreia-se no Coliseu uma magnífica Companhia de Circo, com dez anões endiabrados, corridos de toiros, ginastas aéreos, chimpanzé sábio, cães, gatos e patos amestrados, acrobacias sério-cómicas, malabaristas em arame, saltadores árabes, duas parelhas de engraçadíssimos e hilariantes palhaços, um nunca acabar de novidades internacionais que vão entusiasmar homens, senhoras e crianças. Sábado, ás 16 horas, primeira «matinée» infantil.

Hoje, no São Jorge

Humphrey Bogart e June Allyson juntos pela primeira vez em «O Circo Infernal»

Reunindo, pela primeira vez, dois famosos astros do firmamento de Hollywood, «O Circo Infernal» é um flagrante exemplo da cora-

gem humana, que nos conta com toda a fidelidade, a história de um médico e de uma enfermeira, que se apaixonam no meio do circo infernal da metralha, para viverem um amor que tanto poderia durar uma vida, como uns escassos momentos. Humphrey Bogart, com a sua personalidade inconfundível, e June Allyson, a vedeta mais simpática do cinema, formam o par sentimental, num elenco completado por Keenan Hynn e Robert Keith. A realização e o argumento pertencem a Richard Brooks, sendo a produção de Pandro S. Berman, a quem se deve alguns filmes de grande nomeada, como o «Milagre do Quadro», «Ivanho», etc.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».

CINEMAS

EDEN — «A carta anónima».

IMPERIO—«O condutor do Wagon-Lits».

TIVOLI—«Tentações do diabo».

SÃO JORGE—«O circo infernal».

MONUMENTAL — «A galinha dos ovos de ouro».

POLITEAMA—«O gaúcho».

CONDES — «Um valente».

CAPITÓLIO—«Encantamento».

ODEON E PALACIO—«Eternos rivais».

OLIMPIA—«O regresso de Monte Cristo».

PROMOTORA—«Toque de clarim».

BELEM-JARDIM—«As 7 mulheres do Barba Azul».

BELAS-CINEMA—«O caso cicero».

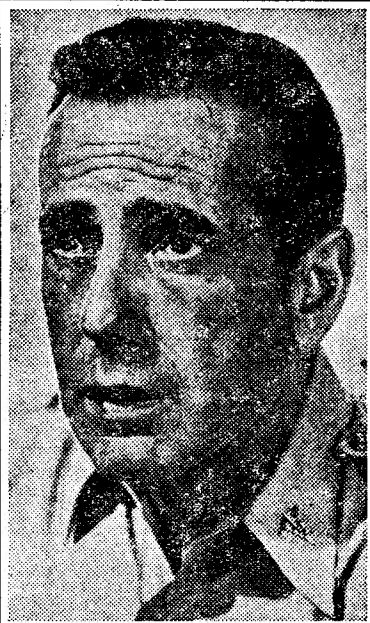
CHABY (Algueirão)—«A casa á beirá do rio».



ELA... E EU!

A FEIRA DE S. BENTO

é o parque de diversões mais aprazível e... MENOS RUÍDO de Lisboa! * Entrada geral: 1 ESCUDO * O recinto abre TODOS OS DIAS ás 19 horas * AMANHÃ: 8.ª Eliminatória do sensacional concurso popular «ARTISTAS... PRECISAM-SE» * Espectáculos sempre variados e... de graça! * Realização de Alfredo Filipe (Fernandel).



HUMPHREY BOGART
JUNE ALLYSON

EM

O Circo Infernal

(BATTLE CIRCUS)

Uma história de coragem humana!

HOJE, ESTREIA
NO SÃO JORGE



UM FILME PARA ADULTOS
DA
M. G. M.

JUNHO — JULHO — AGOSTO — SETEMBRO

Lotações diariamente esgotadas no TEATRO MONUMENTAL com a mais divertida comédia de todos os tempos

Ela não gostava do patrão

Transportes de regresso gratuitos para Algés — Benfica
Poço do Bispo — Ajuda

A seguir LAURA ALVES em MARIA DA FONTE

Uma história antiga numa realização moderna de Vasco Morgado

Cuça hoje às 10.50 em V. x da Lisboa o programa Monumental em «igual a um» feita de Marques Vidal



Aida Baptista

Para maiores de 13 anos



ELA... E EU!

UM DOS GRANDES FILMES
DO X ANIVERSÁRIO DA
DOPERFILME

AMANHÃ NO
CINEMA
MONUMENTAL

UM FILME DE CATEGORIA
EXCEPCIONAL, EXIBIDO A
PREÇOS NORMAIS



FEIRA POPULAR

A ALEGRIA CONTINUA...

O POVO DIVERTE-SE COMO NUNCA SE DIVERTIU!

O melhor ambiente — Cinema — Tourada — Montanha Russa
Grande Roda — Gasolinas e muitos outros divertimentos — Bons
restaurantes e retiros — Recantos acolhedores

ENTRADA 1 ESCUDO

NO SABADO COMEÇAM NA FEIRA

AS GRANDES FESTAS DO VINHO E DA UVA

com arraial, Zés P'reiras, etc.

7 — RANCHOS REGIONAIS E FOLCLÓRICOS — 7

UMA GRANDE EXPOSIÇÃO DE VINHOS

com os prémios no valor de dezenas de contos, de 2 sensacionais
sorteios a fazer no sábado e na segunda-feira

GRANDES NOITES DE ALEGRIA NA FEIRA POPULAR

FESTAS DA UVA E DO VINHO

Cartas dos Cinemas

ESTREIAS — O CIRCO INFERNAL — SÃO JORGE
DE HOJE: — O GAÚCHO — POLITEAMA

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.30 - 18.15 e 21.30
Num enorme ex-
to de empolgante filme

A carta anónima
com Jean Simons, Ursula
Jeans e Cecil Parker

SÃO JORGE

Piat. 54153-Bal. 54154

Hoje — ESTREIA — A's 21.30
Uma história de coragem
humana

O circo infernal

com Humphrey Bogart
e Jane Allyn

(Para maiores de 18 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 30

PALACIO

Telef. 47163

A's 15.30 - 18.15 e 21.30

2.ª semana dum grande ex-
to

A engraçadíssima comédia

ETERNOS RIVAIS

com Walter Chiari

(Para maiores de 18 anos)

CAPI TOLIO

TEL. 27493

(Nova Empresa)

Hoje às 21.30

TERRAÇO

Encantamento

com T. Wright

SENSACIONAL PROGRAMA

Comboio das seis e meia

(Para maiores de 13 anos)

LIS

TEL. 48560

As 21.15

TOUROS DE MORTE

(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão

português

HOJE, às 21.15

Preços Populares

CINEMA AO AR-LIVR:

Uma aventura arrepiada

com Ella Raines

Almas perversas

com Joan Bennett

(Maiores 18 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

(Para indivíduos com
mais de 18 anos)

A's 3 e 6.15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9.30 da noite

Fred Mac Murray
e Eleanor Parker

Tentações do Diabo

POLI TEAMA

TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15

DESP: DIDA

Almas perdidas

(Para maiores de 18 anos)

A's 21.30 - EM ESTREIA

O Gaúcho

(col.) com Gene Tierney

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

um valente

com John Wayne

MONU MENTAL

TEL. 55131

A's 15.15 - 18.15 e 21.30

A GALINHA DOS

OVOS DE OIRO

(Para maiores de 13 anos)

IMPÉRIO

Telef.: Plateia 55134

Balcões 55135

(Para maiores de 18 anos)

A's 15.15 e 21.30

Uma comédia-satírica

de LUIGI ZAMPA

O condutor do

Wagon-Lits

com Aldo Fabrizi, Pe-
pino de Filippo e So-
phie Desmarets

TERRASSE

TEL. 20917 - A's 21.15

(Para maiores de 13 anos)

Conquista da Califórnia

Milionário em vinhem

CASINO

ESTORIL

A's 21.30

A FORTALEZA DA JAMAICA

com John Payne

(Para maiores de 18 anos)

Leiam hoje o "SEMPRE FIXE"

DO PAÍS DO TANGO, SURGE O INDOMAVEL SENHOR
DOS PAMPAS!

TERNO NO AMOR!
INVENCÍVEL NA LUTA!

AS SUAS MÃOS QUE PO-
DIAM MANEJAR A TER-
RIVEL «BOLEADORA», ERAM
GENTIS

UM FILME NOTAVEL!

GAÚCHO

RORY
CALHOUN
GENE
TIERNEY

Technicolor

20th
CENTURY-FOX

Produção de PHILIP DUNN

Realização de JACQUES FOURNEUR

E' este o grandioso espectáculo de HOJE no

POLITEAMA

MAXIME

para adultos

UM CARTAZ CONSAGRADO COM ENCHENTES

ESTA NOITE E TRÊS HERMANAS MONTIJO 'm baile espanhol'

A TRIUNFAL PARELHA DO «JAL-TABARIN», DE PARIS

DILIA ET RISCO em dança acrobática mundana

A admirável parelha

LOS MAISSAS

em baile de fantasia

ELITA MARTOS

PEPITA MARZAL

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista JUAN RIERA—
ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—MISS ASTURIAS—
ROSITA DARGEL

Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO
D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Vida Literária

O PRETO NO BRANCO

Homens de hoje

(Dos Apontamentos de Malaquias Raposo)

— de RAMADA CURTO

O homem do século XIX parece estar definitivamente morto e enterrado. Digo «parece» porque não posso razoavelmente afirmar que o esteja em definitivo. O que digo é que o homem desta segunda metade do século XX, nas coisas que pensa naquelas de que gosta e nas outras que faz, é «como se» o seu imediato antecessor, o do século passado, estivesse com muitas pás de terra por cima. Em tudo: — nos costumes, na Arte, nas letras, na moral e até na política. Não indo mais longe e começando pelo fim: a Alemanha de Lutero, de Bismarck e do «Kulturkampf» reúne-se numa esmagadora maioria em torno de Conrad Adenauer, chefe dos democratas-cristãos, tão católico como o chefe do Estado espanhol ou como o presidente De Valera. O que era natural tivesse sucedido em Itália veio a suceder na Alemanha.

Nos costumes o homem e a mulher são existencialistas. Eu não posso definir bem os caracteres do existencialismo. É uma coisa que se conhece principalmente nas mulheres. Não é pejorativa para elas esta designação. Ao contrário. Ela não tem nada que ver com o baton, tão asperamente censurado pelos moralistas. Uma senhora verdadeiramente existencialista em regra não usa baton. Direi mesmo que se não trata nem se penteia. Não é pejorativo mas é desagradável. Na Arte bastará recordar a memória visual do leitor, um quadro, pintado por um pintor célebre contemporâneo, representando a freira portuguesa, que os jornais publicaram há dias. Pinturas como aquelas enchem os museus e pagam-se a peso de ouro. Como será o cavaleiro de Chamilly visto por aquele pintor? O que é admirável não é haver quem pinte aquilo. O que surpreende é como haja quem admire e — o que é mais, quem compre. A Poesia é uma gnose. Quem não for iniciado não entende. A Literatura pressupõe, em regra, uma migração dos manicômios para o exterior. Dentro em breve os que ficam lá dentro serão as pessoas normais. Dantes sustentava-se nas universidades que a «coacção» não é elemento essencial do Direito». Hoje pode

sustentar-se que é o elemento único. A Ciência explora audaciosamente o infinitamente grande e o infinitamente pequeno. Mas diz-nos coisas irrepresentáveis e inconcebíveis. O contacto entre a nossa pequenez irremediável

(Continua na 13.ª página)

CARTA A UM POETA

«Foi sempre a Vida assim, meu bom poeta. E assim será por anos e mais anos! Por teres alma pura de um asceta, há-de sofrer amargos desenganos...

Foi sempre assim a Vida: luta inquieta, tragédia cheia de cruéis enganos, para quem — como tu — alma dilecta, não tem ódios, nem gestos desumanos...

Pr'a quem possui Virtudes — qual muralhas que o isolam de vícios e defeitos que emporcalham as almas dos canalhas...

— A Vida é doloroso e cruel drama, pr'a quem anseia corações perfeitos e sente nos seus pés somente lama!...

LUIS OCTAVIO

OS NOSSOS CONTOS

O fabricante de brinquedos

Este pequeno conto que hoje publicamos é uma adaptação do inglês, feita por Michel Ehrlich, um jovem de 15 anos, de nacionalidade austríaca, que entre nós passou os anos duros da última guerra, e frequentou as nossas escolas. Vive hoje em Inglaterra e, tendo aprendido entre nós o nosso idioma, ali mantém o gosto da sua aprendizagem, exercitando-se em trabalhos literários.

Michel Ehrlich não virá um dia a prestar um serviço inestimável à nossa cultura, levando-a à sua pátria e ao estrangeiro, através do conhecimento que tem do nosso idioma?

PENSAMENTOS

A história das mulheres é a história da pior forma de tirania que existe no Mundo: a tirania do fraco sobre o forte, é a única perdurável.

OSCAR WILDE

Os bens criados por Deus para todos os homens devem chegar equitativamente a cada um deles, segundo os princípios de justiça e de caridade.

PIO XII

Numa pequena aldeia da Alemanha, vivia um fabricante de brinquedos chamado Geibel. «Herr» Geibel tinha uma reputação quase mundial pela originalidade das suas criações. Sabia fazer coelhos que saíam e entravam das suas tocas, gatos que miavam e se assanhavam, e fizera, mesmo, um homem que podia beber mais cerveja que dez estudantes alemães juntos.

«Herr» Geibel e sua filha eram muito estimados na aldeia em que viviam e por isso eram quase sempre convidados quando havia festas ou reuniões.

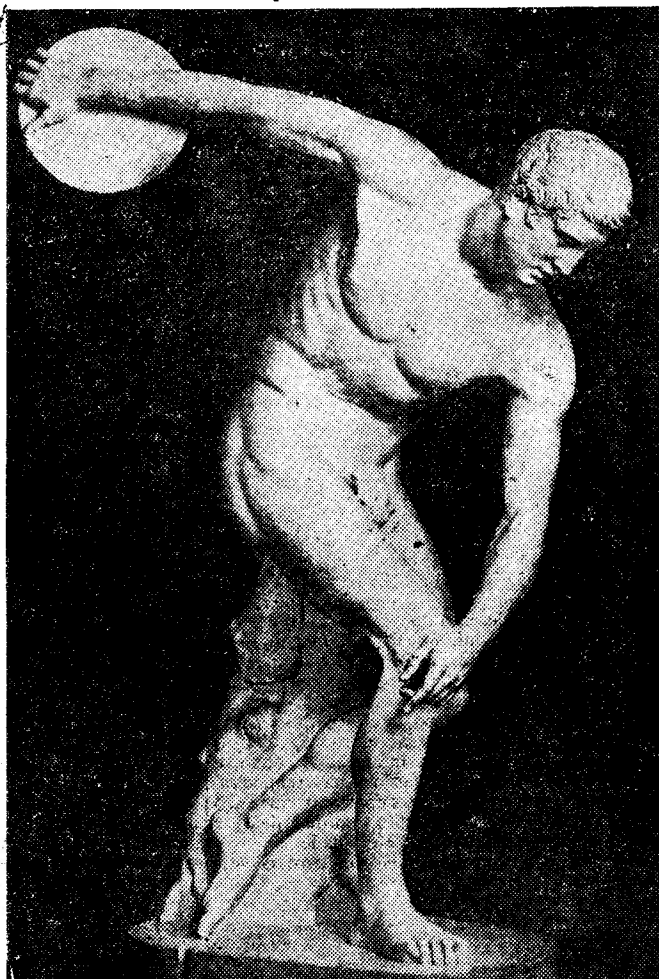
Um dia, a mulher do farmacêutico teve um filho e o marido deu um baile para festejar o

(Continua na 13.ª página)

O DISCOBOLO

de MYRON

Parece que foi Myron quem quebrou a chamada lei da frontalidade das artes primitivas. O que era essa lei, segundo Lange, a que Salomon Reinach alude, no seu livro «Apollo», história das artes plásticas? Em escultura as figuras moviam-se num plano vertical. Por outras palavras, surgiam erectas, rígidas, com os braços quase sempre agarrados ao corpo. Myron com o famoso «Discobolo», pode dizer-se que foi o primeiro a criar um plano horizontal. O seu belo atleta curva-se; um dos braços estende-se, segurando o disco, enquanto o outro, oscilando como um pendulo, ajuda o movimento do lançamento. Todo o corpo recorta-se, harmoniosamente, em pleno movimento de rotação. Os músculos ainda se contraem, admiravelmente marcados. Sente-se a tensão máxima do esforço, que principia, e que depois, em imagens sucessivas, hoje fáceis de captar por uma máquina cinematográfica, atingirá o auge do dinamismo e da distensão. Como contraste, a máscara do Discobolo, é fria, calma, tranquila — e porque não dizê-lo também? — um pouco convencional em relação à energia que ressalta daquelas formas de bronze.



DE VEZ EM QUANDO

De volta a Madrid

por João Patricio

Não ia a Madrid há dezanove anos. O comboio cortava, preguiçosamente, a caminho da capital de Espanha, a velha, ávida e interminável charneca castelhana. Sobretudo, trigo e centeio de um e de outro lado a perder de vista. De tempos a tempos manchas negras a distancia faziam adivinhar a presença de manadas de touros, aguardando, na engorda, o dia em que seriam imolados, em holocausto dos aficionados do sangue e arena. Pobres bichos! Aquil e ali, braços humildes e fortes ceifavam, orgulhosos e resignados, o pão para milhões de bocas. Pressenti, então, pairar sobre toda aquela Castela, bravaria e heroica, e sobre o destino trágico daquela gente, o espírito de Unamuno e de Benavente...

Tudo na mesma, como há dezanove anos. O mesmo aspecto, a mesma paisagem, a mesma faina, — a mesma vida. E, contudo, haviam já passado dezanove estios sobre aquela terra escaldante, sobre o Mundo em ruínas e sobre as minhas ilusões...

Ao cair da noite, Salamanca, a vetusta, repassada de heráldica medievá, descortinava-se, esbatida, lá longe, denunciada pelas torres, altaneiras e pardacentas, das suas belas catedrais e igrejas. Aquil pernoitei, depois de me ter reencontrado com o velho burgo universitário.

Na manhã seguinte, retomei a viagem, na direcção de Madrid. Galgados mais uns bons pares de quilómetros, surgiu Avila, com a sua curiosa muralha. Daqui partiu um dia, segundo reza a tradição, Santa Teresa de Avila, desgostosa da sua terra, ou antes, dos seus conterrâneos. Conta essa tradição que abandonou Avila, a pé, a caminho de Salamanca, onde se encontra sepultada, mas que, ao partir, limpou todo o pó das sandálias, pois nem o pó da terra que lhe fora ingrata queria levar consigo! Nunca ninguém foi profeta na sua terra... Nem os santos.

Na Madrid de hoje fui encontrar ordem, calma nos espíritos e progresso. Que diferente da Madrid daquele Setembro de 1934! Os governos sucediam-se no poder, as greves desorganizavam tudo e o atentado político era a lei de então. Mas não reencontrei aquela Madrid alegre e colorida, castiga, barulhenta, tipicamente espanhola. O mesmo verifiquei em Salamanca e pelas estações por onde passei. Então, era frequente ver grupos alegres de rapazes e raparigas invadirem, com colorida algazarra, as praças maiores, os passeios, as esplanadas, as estações de caminho de ferro, á chegada dos comboios.

Durante os dezanove anos que passaram, uma profunda tragédia interna, seguida de perto por outra que incendiou todo o Mundo, alterou, directa e indirectamente, o feitiço, a alma do povo espanhol. Aliás, por toda a parte se operou idêntico fenómeno. O Mundo deixou de rir, de rir com vontade, de gargalhadas, francamente. Porém, com os espanhóis nota-se mais a diferença: era um povo tradicionalmente alegre, de uma alegria comunicativa, — transbordante. E-o ainda, mesmo assim, em relação a muitos outros povos; mas é-o muito menos, em relação ao que foi. A tendência dos povos, hoje em dia, é caracterizarem-se, ou melhor, estandardizarem-se. E o padrão (a que a tradicional e velhinha Europa não consegue eximir-se), o figurino por que todos se vestem é, irresistivelmente, o americano.

Caprichos do destino e dos fados...

Entre as duas Madrid, que conheci no espaço de tempo de quase duas décadas (excluindo a calma política e a ordem social em que vive a de hoje), que saudades da que visitei pela primeira vez! Sobre ela e sobre o Mundo ainda não desabara a tragédia que os esperitava. E eu tinha, então, aquela idade com que se vêem os homens e as coisas através de uma ingenua e feliz credulidade e as ilusões não têm ainda tempo de se desiludirem.

PASTORAL

Bem novo — pouco mais d'uma dezena — ovelhas pela Serra conduzia... Por cama, tinha a tábu dura e fria, a jorna era de pão... e bem pequena...

Criou-se ao Sol, ao som da melga avena em que o zagal as mágoas esquecia... Agora, o gado é seu... Tem alegria, mas já endurecida a tez moreja...

Curvado, a barba branca, inda o pastor rebanhos guardará, pois não se altera do fado que nos cõe, o vil rigor...

Servir, voltando atrás — oh quem pudera!... E quando Abril beijasse a Serra em flor, Saudar, com sua fruta, a Primavera...

FAUSTINO DOS REIS SOUSA

PARA ASSCIPAR

Da Livraria Clássica Editora recebemos na colecção as Melhores Aventuras, «Catamount Sheriff de parte alguma» e «As Sandálias de Ouro» e «Henrique, o Coxinho», estes dois ultimos na série Contos de Encantar.

Na Colecção Branca, da Livraria Clássica Sá da Costa, recebemos o romance «Os Raptores», de T. Tribly, numa tradução de João Semana.

Foram reunidos em separata os artigos que o sr. dr. José A. S. Clemente publicou, no «Diário de Lisboa» sobre «Colaboração agrícola». Constituem um precioso contributo sobre a complexa matéria.

Em edições Ática, recebemos e agradecemos o livro «A contribuição industrial», de Assis Fernandes Tavares, que tem um interesse geral tantos são os elementos estudados.

Com o fascículo XVIII, agora publicado, que recebemos bem como o anterior, completou-se o I volume de «Armamento», obra do distinto oficial sr. major Armando Páscoa, subsidiada pelo Ministério do Exército.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

TEATRO

«JANTAR DE FAMÍLIA» E OUTRAS PEÇAS

de João Gaspar Simões

João Gaspar Simões não é, apenas, (o que já seria muito) romancista, novelista, ensaísta e crítico; é também dramaturgo. Tem-no sido, ao que parece, desde os seus primeiros estudos de qualquer das suas peças — sem quebrar a espinha, o que é assás importante, não tanto como integridade física — trata-se, de resto, de uma imagem — mas como dignidade intelectual. Isso já é muito. Quanto a nós, constituí, pelo menos, meia vitória, até mesmo um galardão, num país onde o teatro não existe, por que são raros os seus criadores, os seus intérpretes e também porque o público corrompido pelo cinema deixou de pensar — para ver, re-crear-se, entreter-se, deitando as malvas todas as preocupações intelectuais.

O facto não é isolado. É mais um dos sintomas do abaixamento do nível intelectual. Não se vá supor que, por correr muito papel impresso, ou surgirem numerosas peças, o nosso índice cultural se elevou. Pelo contrário, a abundância é sempre um sinal de crise. Quando todos triunfam, é porque não existem valores singulares que se destaquem. Em vez da montanha alheia, a distinção, no horizonte e que barrando o caminho, nos obriga a olhar; a planície vulgar, monótona, sem cota de altitude, sem relevos físicos. Os franceses têm uma palavra muito exacta, para designar essas extensões uniformes, para caracterizar orográficas ou hidrográficas — *platitude*.

E' o caso. Nas artes, dá-se também o mesmo, na generalidade. Evidentemente, feito o computo geral, expurgadas as amizades que devemos respeitar para não desonrarmos o próprio carácter; os favores desinteressados; as simpatias crêdulas de café; os compromissos e liames da mesma geração; as afinidades ideológicas e políticas, em todos os campos da república literário-plástica, há ainda muitos valores, — mas não uma geração.

O «caso talento», o «caso génio» são cada vez mais raros. A cultura divulgou-se, de facto, através de instrumentos fáceis, quase gratuitos, mas, superficialmente, sem ser em profundidade. Ainda o silêncio da «trapa», a meditação no claustro, o isolamento na torre de marfim, são os melhores meios do indivíduo se encontrar e estudar. Veja-se, por exemplo, quanto forte foi a nossa geração literária do século XIX. Embora se encontrasse, na biblioteca de Fialho, muitos Montepinos (coitado, tentou sempre contra a fragmentação do seu génio, estruturar um romance, sem o conseguir) ele, como Ramalho, Eça, Antero, Junqueiro, leram Kant, Haecel, Comte, Proudhon, Taine, etc., numa palavra, todos os grandes mestres da sociologia e da crítica científica. Não os odiavam de córa; discutiam-nos, escalpelizavam-nos. Amavam-se e zangavam-se ao fogo ardente das novas doutrinas. Que coraça de conhecimentos! Que rio caudaloso de ideias!

Hoje, quem lê? A maioria dos analfabetos técnicos. E cada vez será maior o seu número! Sem dúvida que se há de voltar a pensar, se é verdade que a humanidade é como um pendulo do relógio, de movimento isocrono, voltando sempre atrás e indo sempre à frente, para completar a amplitude horária — digamos assim.

João Gaspar Simões como muitos intelectuais, de meia idade, depois de um certo número de provas literárias, deixou-se sair pela ribalta. Quer-nos parecer que as suas peças não são, aliás, como estes artigos, só revisados nas provas, quando adrega, um lento jogo de paciência. Escreve-as rapidamente, deixando a certos dramaturgos e jornalistas os vagares de pulir uma peça ou um artigo, durante dias, e alguns até meses.

Sente-se isso no seu teatro, cujo segundo volume (se considerarmos o «Vestido de Noiva» o primeiro) apareceu agora, com três peças: «Jantar de Família», «Tem a palavra o Diabo» e «Uma mulher sem pecado».

Vamos à primeira, com a qual só agora entramos em contacto. O tema é singularmente curioso e tem actualidade, não de rubrica, mas de costumes, caracteres e meios. O autor quis dar-nos uma figura feminina, uma espécie de «Hedda Gabler», moderníssima, que se emancipa do domínio da família e do ambiente social, e também demonstrar que o casamento não é, um sinónimo de amor ou de felicidade. A sua peça tem este duplo pensamento, e daí o considerarmos-la, mais rebelde, do que inoçadora, mas esperta, sagaz, antiformalista no problema, e, menos ouvida, do que parece, se olharmos para o microcosmo social. Os motivos que encontrou para a estruturar é que podem ser superiores, como razões morais, ao que sucede para todos os dias. Os agentes, expresso-nos assim, desses desencontros entre os filhos e os pais, as fórmulas e o conteúdo, o espírito individual que, na juventude é sempre, (quando normal) iconoclasta e os prejuízos e preconceitos do meio, deram vida à peça de Gaspar Simões. Mas não toda! A libertação de Catucha ao condicionalismo social e familiar é, de certa maneira, efêmero. Embora o autor respeite o tipo caracterológico da personagem, no fim,

ela tem de novo de libertar-se, numa segunda fuga, de tudo quanto no primeiro acto a sufocava. Perde-se no desconhecido. Não conseguiu vencer a batalha. Foi, portanto, a mais fraca. A sociedade, por vezes, tão odiosa, com o seu sorriso de ironia, retoma no final da peça, o seu lugar, quase as mesmas cadeiras. E nada mudou, nem a fisiognomia deles, os seus vícios de educação, nem mesmo as suas falsidades e hipocrisias habituais. Isto significa, talvez, que João Gaspar Simões quis dar-nos a impressão, se não a prova, de que pela densidade gregária, a sociedade, nos seus interesses criados é a mais forte. O seu sufrágio de maioria, aniquila tudo. Quem sabe mesmo se não reage, tal como um organismo que elimina as toxinas que contrariam o seu normal e progressivo desenvolvimento.

João Gaspar Simões, em «Jantar de Família» tem um primeiro acto brilhantíssimo, fácil, fluído de linguagem, com uma situação de veras pirosas. Vê-se que o escreveu, de facto, no auge de ebulição de uma verve endiabrada. A linguagem é simples, de um ligeiro tom satírico, muito da Lisboa burguesa, casquilha e endinheirada, e não deixa de ser cómica aquela espera para o jantar solene, da menina que nesse dia faz vinte e um anos, e, portanto, se emancipa. Aparecem todos os tipos convinentes, menos ela. O diálogo é cintilante, identificador do ambiente e revelador da moral das personagens.

Para nós é mesmo o melhor — teatralmente. No segundo, a lógica ainda predomina. Catucha, a rapariga rebelde e fugitiva vai entrar, e nos braços do homem que ama, um pobre expulso de meninos, derrotado pela vida, de quem ela pretende fazer alguém. Isto é, Catucha é portadora não, apenas, de um sentimento, e seria o bastante, cabalmente verosímil; mas de uma missão que trespassa artificialismo, embora, literariamente, esteja certa.

Casam-se. O explicador ocupa já uma cátedra, e Catucha que julgava ter-se afastado do seio familiar, cortado com todas as mentiras, numa palavra, ser intelectualmente livre, reconhece que o marido, passadada a época difícil, aceita, afinal, tudo, quanto ela desdenhou, postergou, condenou. Daí a sua nova revolta com intervenção convencional da figura do banqueiro, a quem serviu de secretária, e uma segunda fuga do lar, com o paralelismo inteligente de outro jantar de família, que dá título à peça.

No segundo quadro, do primeiro acto, até final, a situação vence sempre a acção, e a dialéctica — a melhor arma de Gaspar Simões no seu arsenal de crítico — são os principais elementos. Há diálogos extensos, grandes confissões, e a peça que não deixa de o ser, perde, porventura, em flagrante, vivacidade pvida, para se tornar um estudo exaustivo, pomenorizado de reacções e emoções. Há mesmo na tese de Catucha, quando abandona o marido, um certo artifício que a realidade não comporta.

Na verdade, ela procedeu como uma intelectual, mas o seu grande amor por Eduardo desaparece, volatiliza-se assim instantaneamente. Depois de tantos sacrifícios, de tantos arrebatamentos, João Gaspar Simões não conta com o que há nesse sentimento de ardência carnal? Esqueceu-se o ilustre crítico das razões por que Adão foi expulso do Paraíso?

Aparte estes senões secundários, devemos dizer que a peça, no geral, agradou-nos. Não ignoramos que a óptica teatral deve ser outra, isto é, que ler não é o mesmo que ver e ouvir. Há que confessar, porém, que João Gaspar Simões nos deu uma obra audaciosa, de clima francamente moderno, com ideias que andam à superfície, na modificação, não discutimos, mas se para pior ou melhor, dos costumes. Mas é bom não julgar que os filhos, e não os pais, assim como as mulheres, e não os maridos, é que têm sempre as culpas.

Alongámo-nos tanto na crítica literária — teatral — feita a «Jantar de Família» — que nos limitamos repetir os títulos das duas outras que constituem o volume recém-aparecido. «Tem a palavra o Diabo» e «Uma mulher sem pecado», sem as discutirmos.

POESIA

ANTOLOGIA POETICA

de Alberto Ureta

Uma das mais belas exclusões da verdadeira poesia é que ela não consente profissionais. É uma arte toda de instinto, emoção, penetração mental, sonho, desapeço, alegria ou harmonia. Nada mais confessional, intimo, doloroso e delicado que o lirismo. Dir-se-ia que o poeta rebusa, por vezes, em indecisões, errando mesmo o caminho, sem encontrar a sombra da sua alma, e que outras, vitoriosas, numa parábola perfeita, toca a luz das estrelas e, se não elas, o sonho que lá pôs desde a infância. O sonho, e todos os seus amores, todas as suas renúncias, todas as suas amarguras, passadas que não morrem, mesmo em combustão, porque dele se alimentam essas chamas em eternidade.

Dizemos isto a propósito de um livro de versos, «Antologia Poética», do autor argentino Alberto Ureta. Deste livro exala-se um perfume estranho. Nas suas páginas há brancura e silêncio, interogativas espirituais e lembranças de uma inextinguível melancolia. Dir-se-ia um cláustro deserto, onde passa, entre arbustos flo-

ridos, a sombra negra de uma túnica. Como é o mundo poético de Alberto Ureta? Tem valores pessoais, a ternura comovida do pretérito, a indiferença do presente e como ponto final do futuro — a majestade da morte. Como o diríamos cristalino sob a abóboda do firmamento ou uma praia vazia, onde o poeta encontra os restos do naufrágio da sua própria existência.

E' suave e doce, impregnado de triste beleza, este acorde da lira argentina. O poeta sofreu e sofre, não se acomodando à realidade da vida. Como que a olha admirado, se não suspensivo, e, portanto, vá de recolher-se nele próprio, arrancando as corações estranhos acordes, que talvez se repercutam no vértice das vagas ou sejam levadas pela cabeleira desgredhada dos ventos. Ureta é um poeta interior, traçando caminhos na areia, por vezes, indefinidos, outras, rectas sem fim que não têm destino, volutas de sonho, solidões de monge, pensamentos graves, ausências e ressonâncias — em tensas sobrecargas de emotividade.

*En el más vano de tus sueños,
poeta, tu afán de eternidad.
También tus formas son de arcilla,
y el polvo al polvo volverá.*

*Deja tu barro y habla al viento.
El eco, acaso, llevará,
del azul, tu pensamiento;
Sobre la noche, tu verdad.*

*Talvez de toda tu faena,
manana solo há de quedar
lo que construyas en la arena*

*o lo que grables en el mar
o lo que digas a la onda
o lo que suenes sin hablar.*

Poesia que talvez negue a vida, para ser mais poesia — o coraço do Mundo!

«POEMAS COM ROSAS»

de Alfredo Margarido

O movimento que se opôs ao neo-realismo (expressão de duvidoso enfeitamento) começou praticamente em 1951. Por isso me parece justa a designação dada por M. Antunes de «geração de 1951» aos que aparecem imediatamente após a falência do chamado neo-realismo.

Como característica entre outras, de oposição ao neo-realismo, viria a da valorização da língua, transformando-a num instrumento vivo e capaz de expressar as várias valências humanas de uma maneira mais positiva e concretizada. A. M. surge aqui na melhor tradição do classicismo português, com uma linguagem terra, onde cabem as angústias do homem de hoje, carregado de símbolos, interessado nos vários momentos existenciais, de uma maneira cósmica.

A muitos (e ao primeiro contacto a ilusão será fácil) parecerá este livro derivado de Ricardo Reis, o que, efectivamente, não resiste a uma breve análise. Se estilisticamente há semelhanças (e se em R. Reis vemos a presença do Horácio das Odes, em A. M. há a presença dos gregos e dos alemães, sobretudo desse sacerdote da noite que é Holderlin). E o que poderíamos neste livro classificar de «preciosismo de linguagem» não é, portanto, mais nem menos, do que a procura de uma expressão que, pela sua originalidade, conduza o poeta a uma mais íntima integração no seu jogo dialéctico-mental. A linguagem de Margarido vive e daí o segredo do seu «reussir».

O que caracteriza fundamentalmente a poesia de A. M. é o «entusiasmo» (no sentido grego da palavra) com que cria e varia o clima da sua poesia. Ele é efectivamente, e dentro de uma aguda percepção — e dolorosa — de que estamos limitados e percorremos uma órbita estreita, a que só a angústia dá o *tonus* verdadeiro.

Não admira por isso que nos diga «que a esperança é inútil». De facto, para quem sente o absurdo da hora e a transfiguração da face dos que vão morrer, não restam senão momentos existenciais libertos de certa garga de impurezas. E momentos de lucidez quase tocada pelo fogo do inferno ou pelas mãos de anjos puros no seio da noite.

Há em A. M. a consciência de que só a noite possui a capacidade de transformar os elementos de cotidiano. Só com o sonho se criam estas rosas voluptuosas e barrocas que acompanham e perfumam o ritmo dos nossos gestos e dos nossos pensamentos. Efectivamente, é a noite «que se desventa» e nela caminha o luminoso e lucido amor. E' na noite que o sonho nos refaz a outra face; é na noite que, junto do sagrado fogo, o homem cria os seus mitos. A revelação total, a revelação cósmica é a revelação dada pela confluência das subtils luzes nocturnas, e só aí o homem se completa pela transfiguração, pela libertação do cotidiano. O cotidiano metamorfoseando-se em mito. Há em A. M. a lição dos clássicos. Não do

falso classicismo, não de um classicismo amaneirado, mas sim de um classicismo autêntico, daquele classicismo que é uma tentativa de domar pela forma o artista e os caos dos instintos desordenados («o existente é o caos findo e o preciso sentido das palavras e dos sentimentos»). Esta precisão é a precisão do intemporal, da realização poética e incondicional dos mitos.

Na poesia de A. M. sente-se (como se sentisse na poesia que segue aos Poemas com Rosas — ver «Cadernos de Poesia») a presença da terra, que é uma força aglutinante.

O que é fundamental no panteísmo de Alfredo Margarido é a deliberada tentativa de isolar o homem de o pôr perante a integridade da solidão e aí se resolver.

Na solidão alimenta-se de angústia, deliberadamente perdido no anonimato cotidiano certo de que só a noite (nas suas várias faces e naquela que é eterna — a morte) o libertarão para o amor. — E. C.

«O PEGASO E A IDEIA»

por Maria Carmelita Homem de Gouveia

D. Maria Carmelita
Homem de Gouveia

Nas vitrines e estantes das livrarias apareceu, agora, mais um livro de poesia. A mocidade portuguesa não deixa esmorecer as enraizadas tradições poéticas da gente lusa e, hoje talvez, mais do que nunca, os livros de versos publicam-se com frequência, numa variedade que chega a confundir o público literário. São pequenas plaquetas ou grossos volumes, é poesia de modelo clássico ou de moldes chamados modernos, são títulos simples ou alucinantes, com capas das mais diferentes cores e significações. E, numa percentagem tristemente

deminuta em meio de tão heterogénia variedade, surge um ou outro livro sério, digno de leitura e merecedor do papel e do trabalho gastos na sua manufactura. Este, a que hoje nos referimos, com um título sugestivo, «O Pégaso e a Ideia», pertence a um jovem estreante de cujo valor falaremos melhor, futuras publicações. Por enquanto, o leitor fica restrito a simples indicativos de valor, dispersos em vinte e três poemas, uns melhores que outros, mas todos eles, — nota-se pela literatura — prenas de sinceridade e ideais de beleza próprios de gente nova, sempre pronta a esbanjar pensamentos e teorias de vida que ela própria não conhece ainda, mas que a sua natural fogosidade e rebeldia fazem propagar aos quatro ventos.

Se pensares
ser um Deus,
não te importes
que os outros
te não creiam.
(Não precisas
de ninguém,
nem de ti próprio).

Maria Carmelita Homem de Gouveia não foge à regra. Os seus versos são, quase todos, impregnados de um ressaibo angustioso de quem começa a conhecer a vida e quer, num momento, abarcá-la por completo. O tempo se encarregará de trazer à jovem poetisa a experiência necessária para compreender muitos dos erros que as suas «Ideias» encerram e será ele o Pégaso que lhe servirá de montada para combater, tal como na lenda, o monstro que ela antevê furioso e, no fim, não é mais que Vida. E Maria Carmelita irá, despojada de muitas das preocupações actuais, beber calmamente a inspiração brotada da pata mitológica do cavalo alado. — V.

BIOGRAFIAS

«A VISO APARTO»

de Lauri-Volpi

«A Viso Aparto», continuando a autobiografia de «L'Equivoco», foi escrito pelo grande cantor Lauri-Volpi, artista e compositor lírico, soldado e figura marcante na vida de Itália. É um livro fascinante e comovente em que Lauri-Volpi confirma ser o que dele escreveu Giovanni Papini «artista grande, pensador, investigador, lucido e estudioso, e o revelador espiritual dos mistérios do canto humano».

De 1938 até aos nossos dias, assiste o leitor às lutas travadas por Lauri-Volpi e à exilosa inigualáveis nos velhos teatros líricos do Mundo, desde os de Itália aos da América, passando pelo nosso Coliseu dos Recreios e descrevendo tudo que no Porto e em Lisboa lhe aconteceu, as ovações vibrantes na «Tosca», e um ataque de garganta que o poderia ter inutilizado, o que não aconteceu por milagrosa intervenção da Virgem de Fátima — conta Lauri-Volpi nas páginas da sua passagem por Portugal.

A reconstituição de concelhos extintos foi preconizada no Congresso Beirão

(Do nosso enviado especial)

VISEU, 17.—(Pelo telefone)—A formosa capital da Beira Alta, continua movimentada pelo IX Congresso Beirão, assembleia de valores que procede ao estudo dos problemas que mais interessam a esta vasta região beirã.

Apreciadas ontem, nas sessões da manhã e da tarde, as teses e comunicações respeitantes ao primeiro grupo—fomento regional, viação, hotéis, turismo e portos—prosseguiu hoje, de manhã, os trabalhos do Congresso, com a terceira sessão sendo o dia dedicado a Coimbra.

Devido aos muitos trabalhos que há ainda para apreciar a primeira sessão de hoje, começou a funcionar às 9 horas, no Clube de Viseu.

Os trabalhos incidiram, principalmente, sobre os problemas administrativos, sociais e económicos.

Presidiu o sr. tenente-coronel Pina Lopes, secretário pelos srs. Alvaro Viana de Lemos e Afonso Frias, director do distrito escolar de Viseu.

O sr. tenente-coronel Pina Lopes agradeceu a honra da sua escolha para presidir ao acto e disse muito que há a fazer neste congresso.

Aberta a sessão, foi lido um telegrama enviado pelo deputado sr. Canceleda de Abreu, de saudação e votos pelo êxito do Congresso. Seguidamente, o sr. dr. Rolão Preto leu a sua comunicação, intitulada «Terra e humanismo», em que propõe seguros sociais e reforma para todos os trabalhadores; resolução do problema do crédito; isenção do aumento de contribuições, por prazo determinado para os prédios que a data da reforma do cadastro predial se averigue terem aumentado de rendimento, pelo facto do esforço dos proprietários e a criação de um instituto destinado a aquisição e distribuição de terras pelas famílias rurais que não a possuem.

Preconizou, ainda, a revisão do ensino primário, no sentido do culto da terra e do ruralismo, sem esquecer a criação de campos experimentais, junto das escolas.

Depois de dizer que tinha grande honra e prazer em falar das Beiras, na cidade de Viseu—que confessou admirar—e depois de referir o alto significado do congresso, enquadrando-o nas grandes realizações do Beirão, cujo elogio fez calorosamente, o orador entrou na explanação dos conceitos de ordem geral, insurgindo-se contra a falta de assistência ao rural, que o levava a abandonar a terra. Para ele pediu medidas de assistência, sugerindo a descentralização de Lisboa. Abordou o problema do crédito e disse que não deviam ser elevadas as contribuições, áqueles que têm feito prédios nas suas propriedades. Sugeriu ainda, a criação de um Instituto que desse terras aos trabalhadores e fez a apologia da cultura intelectual popular.

A sr.ª D. Zina Cabral apresentou o seu tra-

(Continua na 15.ª página)



FÓSFORO FERRERO,
PODEROSO TÓNICO RECONSTITUENTE, PROPORCIONA AOS MÚSCULOS E AOS NERVOS OS ELEMENTOS INDISPENSÁVEIS PARA COMPENSAR O DESGASTE ORIGINADO POR QUALQUER ESFORÇO, MOTIVO POR QUE DEVE SER ADMINISTRADO NOS CASOS DE ESGOTAMENTO FÍSICO.

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Vai reunir-se em Lisboa a Conferência Internacional da Família com a presença de 30 países

Realiza-se esta tarde, no Ministério do Interior, uma reunião de imprensa, durante a qual serão expostos aos jornalistas os objectivos da próxima Conferência Internacional da Família, que vai reunir-se em Lisboa, dentro de poucos dias, organizada pela União Internacional dos Organismos Familiares, instituição que tem estatuto consultivo da O. N. U. e da U. N. E. S. C. O. e na qual se encontram agrupadas organizações de cerca de trinta países, umas particulares e outras de carácter oficial.

O tema geral dos trabalhos que vão decorrer em Lisboa é «Família e Técnicas Sociais», tema dentro do qual se abordarão os seguintes aspectos: acção das assistentes e das auxiliares sociais, serviços de auxílio e assistência à mãe e educação e formação domésticas. Ao encerrar-se os trabalhos, divididos por várias secções, o director-geral da Assistência, sr. dr. Agostinho Joaquim Pires, apresentará uma exposição final das conclusões formuladas por cada um dos relatores das três secções da Conferência.

O Instituto de Assistência à Família, de que é director o sr. tenente Assis Gonçalves, tomou o encargo de organizar o congresso anual da U. I. O. F. em Lisboa, como seu delegado em Portugal, pelo que o seu pessoal terá intervenção directa e importante em todos os trabalhos. Nos seus seis anos de existência, o Instituto tem favorecido a família na sua constituição e promovido a melhoria das suas condições morais, económicas e sanitárias e coordenando todas as instituições que se proponham efectuar actividades semelhantes.

O socorro familiar levado a cabo pelo Instituto, tem-se cifrado em 19.000 contos por ano e os seus ficheiros registam actualmente 339.810 inquéritos e os respectivos processos, números que podem dar uma ideia da intensa actividade desta instituição.

Os resultados obtidos mostram que há necessidade de criar mais centros de serviço social, o que permitirá alargar mais ainda os efeitos de uma obra meritória, que assenta em bases da mais sã moral; o levantamento social da família inválida, a canalização das providências assistenciais para órgãos específicos e técnicos, oficiais ou particulares, encarregados de as satisfazer e colaborar com todas as organizações que se dediquem ao Serviço Social nas famílias para lhes melhorar as condições económicas, morais e sanitárias.

Uma escola de casamentos para combater o divórcio

DUISBURGO, 17.—Um psicólogo desta cidade tenciona fundar a primeira «escola de casamento» da Alemanha ocidental, para combater o crescente numero de divórcios. O psicólogo, Josef Zillner, de 54 anos, há 17 anos conselheiro matrimonial no Ruhr, teve esta ideia, quando autoridades locais revelaram que a população de Duisburgo, de cerca de 430.000 habitantes, paga cerca de 1.800.000 marcos por ano para a manutenção de mulheres separadas e seus filhos.

O primeiro passo para a escola de casamento será uma «liga de reconciliação». Mais tarde, quando a escola estiver fundada, os que se encontrem em desavenças matrimoniais poderão, como o pagamento, de cerca de um marco por mês, ouvir exposições de Zillner sobre os aspectos médico, psicológico e legal do casamento.—(R.).

Colaboração militar greco-jugoslava

BELGRADO, 17.—Uma delegação militar grega, chefiada pelo tenente-general Constantino Dovas, subchefe do Estado-Maior, chegou a Belgrado a noite passada, segundo um telegrama da agência noticiosa jugoslava «Tanjug». A delegação grega deverá assistir às manobras de Outono do Exército jugoslavo.—(R.).

Declarações de Nehru sobre a evolução das relações com os países com territórios na Índia

NOVA DELHI, 17.—Nehru abriu no Parlamento o debate sobre política externa. Estavam presentes todos os deputados e as galerias encontravam-se repletas. Referiu-se largamente à oposição dos Estados Unidos a que a Índia tomasse parte na conferência política sobre a Coreia, dizendo:

—Algumas potências não compreendem que os países da Ásia, por mais fracos que sejam, não desejam ser ignorados ou postos de parte.

Declarou que a questão da admissão da China comunista é o assunto básico para as Nações Unidas, sendo absolutamente irreal que o Governo da Formosa possa falar pela China. Disse que, na votação da Comissão Política das Nações Unidas sobre a participação da Índia na conferência, com excepção de quatro países, todos os 18 que tinham votado contra a Índia eram nações americanas.

—Quase toda a Europa e toda a Ásia desejavam uma coisa, enquanto que alguns países da América não a queriam—declarou.

Nehru referiu-se, depois, ao problema dos territórios estrangeiros na península da Índia, afirmando:

—O nosso país sente-se naturalmente impaciente e desagradado-lhe que a solução se faça esperar. Estas possessões constituem centros de intrigas e de contrabando e representam um perigo em tempo de paz; se houvesse uma guerra, em qualquer ponto, constituiriam um perigo ainda maior e quero afirmar que não toleraríamos que fossem utilizadas, directa ou indirectamente, para essa guerra e que tomaríamos então as medidas necessárias para impedi-lo. Não dizemos isto em tom de ameaça, mas unicamente como um aviso das consequências que certos actos poderiam ter.

Deu, depois, a entender que poderia ser exercida nova acção quanto a Portugal, após a decisão da Índia de encerrar a sua legação, em Lisboa.

—Não há duvida—acrescentou—de que esse passo será seguido por outros. É absolutamente impossível para o Governo e povo tolerarem bases estrangeiras em qualquer parte da Índia.

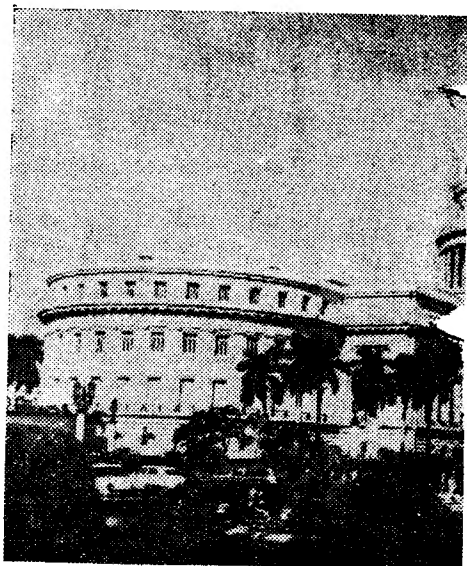
Concluiu dizendo que o povo e o Governo indianos não poderiam tolerar enclaves estrangeiros, mas congratulou-se por «não ter precipitado as coisas e seguir uma política de solução pacífica.—(F. P. e R.).

Inundações na Índia

CALCUTA, 17.—Dez mil pessoas sofreram perdas nas inundações, as piores que o distrito de Kamrup, no Assam, tem sofrido há dez anos.

O rio Padladia, «o rio feroz», em cheia pelas chuvas, arrastou casas, destruiu sementeiras e matou centenas de cabeças de gado.

Notícias de Doomadooma, no Assam, dizem que morreram afogadas duas mulheres e uma criança, na cheia do rio Brahmaputra.—(R.).



Aspecto de Havana, vendo-se, no p.

NA ROTA DOS EMIGRA

A cidade metrópole vitoriosa da be

(Do nosso enviado especial)

HAVANA, Setembro.—Poucas cidades terão, como Havana, a sorte de impressionar tão agradavelmente o viajante que chega por mar. A parte nova da cidade estende-se ao longo da costa coleando até aos castelos da Punta e do Morro, guardas vigilantes do canal que leva à baía, correndo ao longo da ampla Avenida do Porto até à «vieja ciudad» com o amontoado dos edificios coloniais debruçados sobre as docas. Durante trinta minutos, o «Serpa Pinto» corre ao longo de Havana, descobrindo-lhe belezas e enquadrando-as na grandiosidade do seu belo conjunto urbanístico, numa visão sumária que deixa o turista bem disposto.

Havana é uma cidade de verdes jardins e

Hitler e Mussolini

pintados num vitral

GRAZ, 17.—Curiosos, com poderosos binóculos, encheram hoje a igreja desta paróquia, para ver num vitral os retratos de Hitler e Mussolini.

Foi o caso que Alfred Marko, fotógrafo local, ao fazer ampliações de fotografias do vitral, há dois dias, descobriu que, entre os que assistiam à crucificação de Cristo, se encontravam, sem a mínima duvida, as figuras de Hitler e Mussolini.

O desenhador do vitral, o professor Albert Birkle, alemão da Renania, que actualmente vive em Salzburgo, teria dito, segundo informa o jornal «Neues Oesterreich»:

—Quando estava a desenhar a cena da crucificação, a minha mão delineou, inconscientemente, as faces de Hitler e Mussolini entre os assistentes. Então, completei e aumentei deliberadamente a parecença e acrescentei a suástica à toga de Hitler. Não vejo nada de ofensivo ao estigmatizar assim como criminosos, na janela de uma igreja, os dois homens sob cujo governo pereceram muitos milhares de sacerdotes e milhões de cristãos.

A Polícia e as autoridades locais disseram que não viam razão para remover a pintura ou pronunciar o pintor, visto não ser desusado serem utilizados como modelos, em pinturas clássicas, criminosos conhecidos dessa época.—(R.).

Governador da Guiné

A bordo do «Império» chegou esta manhã a Lisboa, o antigo governador da província da Zambézia, comandante Diogo de Melo e Alvim, recentemente nomeado para o cargo de governador da Guiné.

No cais, a apresentar-lhe cumprimentos, entre várias individualidades, encontrava-se o ajudante do ministro do Ultramar, capitão João Maria Bento.



Nas q.
ta com
BISN

A' vende

NICK POWER

PIANISTA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL

ESTREIA-SE AMANHÃ

SEXTA-FEIRA

NO

BAR DO PALÁCIO HOTEL

NO

ESTORIL

A HORA DO COCKTAIL



Praça do Comércio, o palácio do Capitólio

ITES

de Havana

za e do prazer

de graníticos monumentos. Passo a passo, o visitante topa uma estátua engalanada pela luxúria duma colorida vegetação tropical que corre pelas ruas acanhadas do burgo antigo e toma amplas proporções, em toda a sua pujança de beleza e frondosidade, através das largas e arejadas avenidas da urbe moderna, sobre as quais dardejia um Sol escaldante, daquele que nós, em Portugal, classificamos como capaz de rachar as pedrinhas das calçadas. Aqui, o caso é diferente, não só porque a maioria das calçadas está substituída por betuminosas avenidas de asfalto, mas também pela razão de que as poucas existentes já estão habituadas a temperatura, tal como sucede com o havanense, impassível perante as constantes ondas de calor que nos fazem suar as estopinhas, alagando-nos o corpo e ensopando-nos as roupas.

Apesar da sua ultramoderna fisionomia, maquiada de bem arquitetados arranha-céus, Havana não consegue esconder os traços fortes do passado, bem marcados em grande numero de edifícios e ruas, jardins e parques, igrejas e fortins, toda uma série de vestígios de três séculos e meio de colonização. Nos próprios costumes, cada vez a descaibarem mais para o liberalismo americano, há ainda reminiscências pronunciadas das velhas tradições espanholas. É tipicamente hispânico o hábito que os havanenses têm de, em noites luarentas de ameno Verão, após a ceia, virem para as avenidas passear, dar dois dedos de conversa com o amigo predilecto e... ver passar graciosas "muchachas", que as há, muitas e bonitas, nesta terra promissora. O próprio "El Prado" possui, na sua sobriedade de linhas, todas as características duma época aurea de colonização eficaz.

Lá está a atestá-lo a preciosa joia de arquitectura colonial formada pela praça que rodeia a velha catedral (tão velha que o motorista do "taxi" que nos levou até lá, quando lhe perguntámos quantos anos ela tinha, se limitou a encolher os ombros e a dizer pausadamente: «Eso, es un fenómeno!»). As dezenas de castelos e fortins que povoam a cidade, iguais ao que foi construído por um arquiteto português durante o domínio filipino e hoje serve de prisão política; a Praça de Armas, com o pequenino Templo, o Castilho de la Fuerza e os palácios do Tribunal Supremo e do "Ayuntamiento"; e o Convento de Santa Clara, onde actualmente funciona o Ministério das Obras Públicas, com os seus típicos pátios, um dos quais encerra parte duma antiga "calle", duas casas com três séculos de existência, o primeiro mercado da cidade e a primeira casa de banhos, tudo atesta essa velha colonização.

Cuba e a sua capital

Nas suas andanças de navegador quinhentista, Cristóvão Colombo descobriu esta ilha nos últimos dias de Outubro de 1492. Segundo o costume da época, mandou rezar uma missa no local do desembarque, assinalou a descoberta

VITOR DIREITO

(Continua na 11.ª página)

ETAVLEX

CREME

aduradas do Sol não só desinfec-
restabelece a elasticidade da pele.

GAS DE 50 GR\$..... 12\$50



em todas as farmácias e drogarias

Partiram para os Açores navios portugueses que vão tomar parte no exercício «Mariner»

Hoje, pelas 11 horas, largaram da base naval do Alfeite, com destino aos Açores, as unidades navais portuguesas designadas para tomar parte no exercício interaliado «Mariner», que vai desenrolar-se numa vasta área do Atlântico.

Os comandantes dessas unidades—contratorpedeiro «Tejo» e fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão»—respectivamente, srs. capitães-de-fragata Abel Rodrigues, Guilhermino Martins de Magalhães e Sequeira Zilhão, estiveram no Ministério da Marinha a despedir-se do ministro e dos almirantes.

No primeiro daqueles navios seguiram para Ponta Delgada, onde se instalarão, os srs. capitão-de-mar-e-guerra Galeão Roma, que vai dirigir o posto de «controle» da navegação mercante que ali funcionará durante os referidos exercícios, e 1.º tenente Henrique de Noronha que o coadjuvará naquela missão.

Amanhã, à tarde, deve aterrar nas pistas da base aérea do Montijo o segundo grupo avançado de aviões de transporte britânicos com mais pessoal da R. A. F. para actuar naquela nossa base durante o exercício «Mariner». Os aviões militares ingleses de acção anti-submarina que tomarão parte nas manobras devem chegar ao Montijo na próxima terça-feira, à tarde.

O «Queen Mary» será «atacado»

CHERBURGO, 17.—O transatlântico britânico «Queen Mary», que partiu a noite passada de Cherburgo para Nova York, será provavelmente atacado por bombardeiros «inimigos» e «metralhado» por aviões de caça durante a travessia do Atlântico, sendo isto uma das partes do exercício naval «Mariner», por forças da N. A. T. O.

Entre os 750 passageiros encontram-se Greta Garbo, que tem estado a fazer uma viagem pelo Mediterrâneo num iate de cruzeiro, e os 26 membros do grupo coral de Viena com o seu maestro, Ferdinand Grossman.—(R.).

O novo casamento

de Rita Hayworth

LAS VEGAS (Nevada), 17.—Rita Hayworth e Dick Haymes marcaram, provisoriamente, a data de 24 de Setembro para o seu casamento. A acção de divórcio da mulher de Haymes, em Los Angeles, deve ser julgada na sexta-feira.

O cantor tenciona obter o divórcio na Nevada, em 23 de Setembro, para poder casar com Rita no dia seguinte.

O informador disse que Haymes pedira ao seu advogado que tentasse obter um adiamento da audiência sobre a sua imigração, em 28 de Setembro. Isso permitir-lhe-ia ir passar a «lua de mel» com Rita em Filadélfia.

Natural da Argentina, Haymes foi acusado de regresso ilegal aos Estados Unidos, depois de ter acompanhado Rita a Hawai, recentemente.—(R.).

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
RUA DE SANTA JUSTA 105-TEL. 27527

Casquilho Faria, L. da

Compra, Venda e Administração de Propriedades
R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA
TELEFONE 28715

Os famosos «bandeirantes»

arriscando-se, penetravam no sertão em busca de ouro e pedrarias.

Hoje, tudo é mais fácil, basta dirigir-se à

Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA, 257

A VITÓRIA DO CHANCELER — 4

A liberdade para a Alemanha de escolher as suas alianças—é essa que o chanceler de Bonn reivindicou na sua declaração de 5 do corrente—tornou-se incompatível com a segurança dos vizinhos deste país. A sua unidade representa, nas condições actuais, um perigo para a paz. Esta situação data do dia em que foi criado o Estado da Alemanha federal. Hermann Rauschning, que anunciou com alguns anos de antecedência os malefícios da técnica hitleriana e da política de dominação do Terceiro Reich numa obra célebre, preveniu, desde logo, desse facto evidente aqueles que lamentavelmente se esqueceram de o escutar quando ele escolheu o exílio para combater eficazmente a tirania nazi.

«A criação do Estado da Alemanha ocidental», escreveu Rauschning em 1949, («A Alemanha entre o Leste e o Ocidente»), é um obstáculo insuperável para a unificação da Alemanha. A criação da Alemanha ocidental é uma medida militar que completa, no quadro das providências adoptadas pelo Ocidente, o Pacto do Atlântico e o projecto de União Ocidental (mais tarde concretizado na Comunidade Europeia de Defesa). A União Soviética opor-se-á a qualquer solução de conjunto para o problema alemão que não implique a neutralização da Alemanha unificada».

A tese soviética tal como Rauschning a expôs há três anos, manteve-se inalterável. Para o afirmarmos, com carácter definitivo e inabalável, os dirigentes soviéticos escolheram um dia simbólico. Em 23 de Agosto de 1953, decorridos exactamente catorze anos sobre a assinatura, em Moscovo, do pacto Ribbentrop-Molotov, este último assinou naquela cidade os acordos que selaram a partilha da Alemanha e da Europa. A vitória eleitoral do chanceler Adenauer foi, assim, precedida de um acontecimento que a esvaziou do seu conteúdo pacífico. A presença à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. do único sobrevivente de uma época decisiva para os destinos do nosso continente, basta para demonstrar a continuidade da política daquele país perante as vicissitudes da guerra e da paz.

Os sucessores de Estaline não alimentavam ilusões sobre o resultado do acto eleitoral de 6 de Setembro. Quaisquer que fossem as suas pretensões a influir nesse resultado, sabiam que elas estavam votadas a um malogro certo. Limitaram-se, por isso, a antecipar sobre os acontecimentos, tomando as decisões que consagraram, com a sanção de documentos superfluos, a situação, de facto, criada pela ocupação da Alemanha oriental. Os acordos assinados entre o ministro dos Estrangeiros soviético e o chefe do governo da República popular alemã tornaram efectivas as ameaças insertas nas notas dirigidas pelo Governo de Moscovo às potências ocidentais, em Março de 1952 e Agosto de 1953.

A visita à capital soviética de Grotewohl e dos seus homens de confiança, entre os quais o secretário-geral do Partido Comunista alemão, Walter Ulbricht, foi preparada intencionalmente com uma pompa que resuscitou os encontros históricos e inúteis dos chefes do Eixo, e serviu para reabilitar os agentes da política russa

aos olhos dos seus concidadãos, cujos sentimentos se haviam manifestado com uma exuberância sintomática durante os acontecimentos de 17 de Junho. Essa reabilitação, pelas condições em que se realizou, significava o regresso à política seguida antes da nomeação de Semjonov e dos gestos conciliatórios de Malenkov.

«Da atitude dos Russos», escrevia o correspondente do «Journal de Genève» em Berlim, Georges Blum, pode legitimamente concluir-se que, embora façam alguns esforços para atenuar os efeitos da prevista vitória eleitoral do chanceler Adenauer, eles procedem como se esta fosse um facto consumado e tomam as medidas há muito previstas para a enfrentar. Por isso se anteciparam a qualquer iniciativa do Governo da Alemanha Ocidental e tornaram definitiva a cisão entre as duas Alemanhas e entre as duas partes da Europa que cada vez viverão mais isoladas».

Nenhuma dúvida era possível sobre o significado da antecipada réplica soviética à vitória do chanceler Adenauer e sobre a orientação assente pelo Governo de Moscovo, pelo que diz respeito ao futuro da Alemanha. Se a diplomacia russa encarou a eventualidade de fazer concessões noutros pontos da vasta zona litigiosa em que os interesses dos mundos comunista ocidental entraram em conflito, a Alemanha estava excluída desse numero.

Um dos mais esclarecidos espiritos que na Alemanha do nosso tempo mantém alto o pendão da liberdade de crítica, acima dos preconceitos ideológicos e das superstições partidárias, o locutor da Rádio de Munique, Walter Cubbe, dizia, resumindo o conjunto da situação criada pela possibilidade de uma conferência dos Quatro para resolver o problema alemão:

«Se houvesse um entendimento razoável entre o Leste e o Ocidente, a Alemanha perderia automaticamente todo o seu valor. A República Federal é a grande beneficiária da continuação da guerra fria. Politicamente cortejada, economicamente favorecida, diplomaticamente amimada, financeiramente ajudada, constitui uma pedra capital do jogo em que se arriscam os destinos do Mundo. A Grã-Bretanha e a França, sem nenhuma vontade de o fazer, foram obrigadas a reconhecer a sua importância. Um entendimento entre Washington e Moscovo reduziria novamente a zero essa importância. Se os herdeiros de Truman e Estaline renovassem a política que teve a sua expressão culminante em Potsdam, o Mundo ganharia a paz, a Alemanha perderia o que ganhou nestes quatro anos. É tempo de encarar estas realidades bem de frente e tirar delas as conclusões que implicam».

Este diagnóstico seguro tinha-o feito, igualmente, o chanceler Adenauer, antes de enveredar pelo caminho que o levou à vitória eleitoral do dia 6. Sendo na expressão justa de Robert D'Harcourt, «o homem menos susceptível de ser colhido pelo imprevisto», o chanceler sabia também que esse caminho conduzia à liquidação da tentativa de entendimento esboçada pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha no discurso que proferiu na Câmara dos Comuns, em 11 de Maio, discurso que visava directamente a sua influência e a sua política.

FINALMENTE...

Diz o meu marido que acertei no
paladar desde que na minha
cozinha só entra

margarina CHEFE



MARGARINA
CHEFE

A MARGARINA «TALHADA» PARA A COZINHA PORTUGUESA

O valor científico do desenho infantil

(Continuação da 1.ª página)

mitiva, estabelece-se, de imediato e, por analogia, um eio entre a pintura ou desenho primitivo—quer seja de há uns milhares de anos quer seja da actividade—e a das crianças de todos os nossos dias. Na realidade, a criança (dizemos a sua capacidade de comunicação, toda a sua linguagem) é, genuinamente, primitiva.

A psicologia ao serviço da criança

De tal facto se servem, em conjunto com outros, processos, os modernos psicólogos e psicanalistas para determinar não só o grau de desenvolvimento mental, emotivo ou receptivo das crianças, como também a génese de qualquer desequilíbrio psico-fisiológico ou, ainda, a sua evolução, quer quando sujeitas a influências do meio-família, escola, amigos, ambiente económico, etc.—quer quando lhes é proporcionado atingir um determinado apuramento de educação ou educação mental, conseguido pelos actuais métodos de psicologia aplicada.

A «arte infantil»

Sobre a «arte infantil»—isto antes de abordarmos o aspecto científico—transcrevemos, as palavras de L. Adam, no seu estudo sobre Arte Primitiva: «E aqui segue a importante distinção entre a arte da criança europeia e a arte dos adultos primitivos. O primitivismo da arte das crianças é fenómeno transitório, simples fase de desenvolvimento da vida de indivíduo, em pleno contraste com o primitivismo condicionado por uma cultura de que o mesmo primitivismo faz parte. A medida que a criança vai crescendo, vai alcançando fases culturais de carácter inteiramente diverso da perspectiva infantil, temporariamente rudimentar. Mas, assim como se tem dito que o desenvolvimento psicológico do indivíduo humano desde da geração até ao nascimento, reflecte as fases de desenvolvimento da raça humana, assim se pode dizer que a criança revela, durante a sua evolução mental muitas capacidades psicológicas semelhantes às do homem primitivo. Como o selvagem, interpreta, muitas vezes irracionalmente, os acontecimentos, do mundo exterior».

A «linguagem» infantil

E', realmente, este ultimo ponto que pretendemos abordar pois, por tal, se poderá avaliar qual importante será, para os psicanalistas e psicólogos, a interpretação das formas, a linguagem simbólica que, nas crianças é um dos principais meios de expressão. Na infância, tudo o que, irracional e inconscientemente brota, é espontâneo, sem quaisquer peias de ordem moral ou estética e, ali, a riqueza desse material para os cientistas. Enquanto um psicanalista interroga um adulto, informando-se dos seus problemas, na criança depara com o obstáculo do seu irracionalismo, ou se quiserem, da sua incapacidade de comunicação—excepto no que se refere à «linguagem gráfica».

Só perante esta, aturadamente, é que o cientista poderá obter os dados para a solução do problema, conseguindo um conhecimento do seu psiquismo.

Evidentemente que nas crianças que desenhavam ou pintavam há um desejo de representar o mundo que as rodeia. A catarse, que então se verifica, isto é, a maneira com que esse mundo é transformado, purificado, e reduzido à sua essencialidade formal no aparelho psíquico da criança (sendo, então influenciada por todo o seu processo mental-psíquico) é que fornece o material de análise. Assim não sendo ainda uma manifestação de carácter estético, o desenho das crianças passa a ser, em contrapartida, uma espécie de manifestação puramente emotiva e quase instintiva, uma forma de linguagem que, tem a sua génese, nos primeiros anos, na actividade muscular.

E' precisamente este aspecto que tivemos oportunidade de observar na exposição de pintura e desenhos de crianças, organizada pelo dr. João dos Santos, em duas salas do novo Hospital Escolar, durante o V Congresso Internacional de Neurologia.

Um médico português e o seu trabalho

O dr. João dos Santos, médico psiquiatra que tem dedicado especial atenção ao estudo da criança, afirma na síntese dos princípios que orientaram o seu trabalho: «As instituições humanas existem, persistem e evoluem porque o homem pode comunicar com outrem por intermédio da actividade simbólica, ou linguagem—o utensílio do pensamento que lhe permite conhecer... O traço, o desenho, e toda a espécie de actividade gráfica são os primeiros acontecimentos de uma história natural do homem que se afirma e se impõe para a posteridade... O desenho é uma espécie de gesto (ligação entre o físico e o psíquico)... O desenho das crianças depende das expressões motoras primitivas como linguagem...».

Realmente, nesta maravilhosa exposição podemos observar não só a evolução de diversas crianças a quem foi proporcionada formação artística, como também a de outras crianças anormais—espondendo-se, no que se refere a estas últimas, as causas que influenciaram os seus desequilíbrios e a sua evolução quando sujeitas a tratamento.

Uma exposição modelar e unica

Os desenhos e pinturas expostas, correspon-

dem a umas centenas seleccionadas entre 20.000 produções. E, para completar a estatística, diremos que a organização desta exposição equivale a 3 anos de trabalho e selecção, num total de 2.000 horas!

Por isto se poderá avaliar quanto entusiasmo e dedicação o jovem cientista põe no trabalho que se propôs realizar.

Partindo do princípio que o desenho infantil é uma descrição e não uma reprodução, o dr. João dos Santos ordenou a exposição de maneira que numa sala figurassem as produções de crianças a quem foi dado um tema e, na outra, aquelas que espontaneamente o escolheram.

Na primeira sala, iniciando a exposição, estão patentes diversos quadros onde se faz um estudo que vai desde o reflexo ao gesto das crianças, e outros com provas gráficas de inteligência.

O barco — tema predilecto das crianças portuguesas

Nota-se nos desenhos das crianças no primeiro ano de aprendizagem uma predilecção pelo tema *barco*—influência, decerto, do ambiente marítimo do nosso País, das histórias de navegadores que, desde a infância, ouvimos.

Hoje, noutros países, segundo nos informa o dr. João dos Santos, os temas variam consoante o meio. Na Suíça e na Alemanha, por exemplo, os casos figuram em primeiro plano nos temas escolhidos.

Foi estabelecido um contraste entre as produções dos rapazes e raparigas. Enquanto nos primeiros—quer se trate de crianças de 6 anos ou de 13, idade em que atingem o máximo de desenvolvimento—se verifica uma maior capacidade imaginativa e mais desordenação formal, já nas raparigas se constata, desde mais cedo, maior preocupação formalista, um convencionalismo no «arranjo» do desenho—condições estas que persistem até à adolescência.



O trágico caso de Ivette, que foi separada dos pais, manifesta-se neste desenho revelador, que representa «a menina e a mãe». Note-se o alongamento do braço, simbolizando a distancia que as separa

Já no 2.º ano de aprendizagem se verifica uma evolução na forma, nos dois sexos. A representação dos barcos ganha mais realidade objectiva e evidencia-se, de certa maneira a preocupação estética, se bem que nos rapazes se note ainda um maior poder imaginativo e um cromatismo mais vivo.

Crianças pobres e crianças ricas...

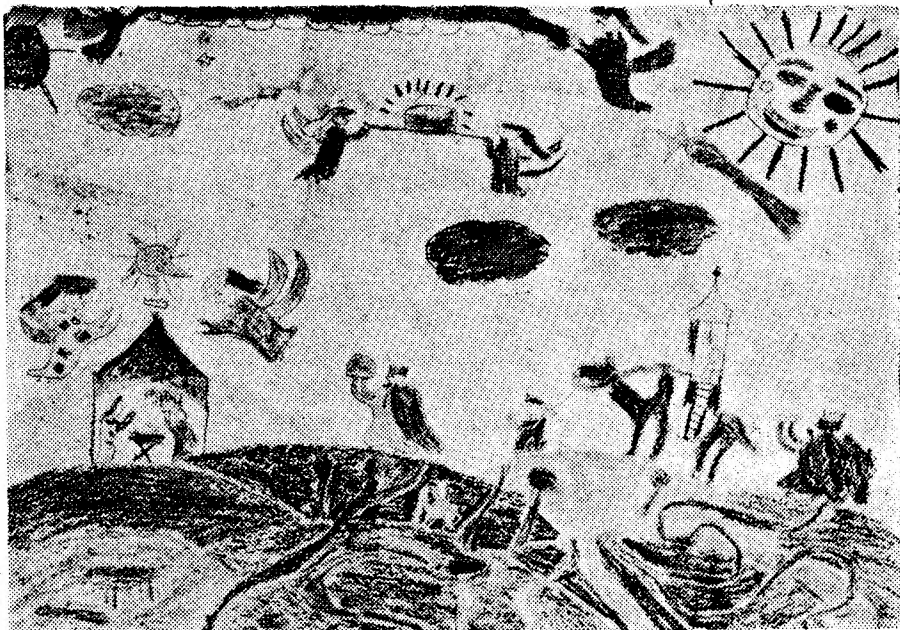
Interessante é o verificar-se a diferença entre as produções obtidas de crianças que vivem em desafio material e as outras cujas condições de vida são inferiores. Nas primeiras—obtidas em alunos de colégios ou escolas da média burguesia—os trabalhos primam pelo exuberante colorido, pela riqueza imaginativa pelo preenchimento quase total do espaço destinado ao desenho. As outras contrastam violentamente com aquelas: o desenho é quase minúsculo, relativamente ao espaço a preencher; a cor é de tonalidades tristes, geralmente tons monótonos; o desenho limita-se a uma pequena representação do tema, não se verificando qualquer capacidade de imaginação. A interpretação que os cientistas podem tirar de tais produções, é de vastas perspectivas. Uma delas será a maneira como o aspecto económico condiciona a formação dos indivíduos.

Outro contraste estabelecido foi o de produções de diversas classes de exame, entre os 10 e 12 anos, provenientes de crianças com preparação artística e outras sem preparação.

A formação artística nas crianças

Enquanto nas primeiras se tornava bem evidente as vantagens de uma formação livre—nas segundas, pelo contrário, salta imediatamente à vista a mesquinhez do desenho, que não passa de uma cópia do objecto.

Na realidade, nas nossas escolas oficiais o desenho está relegado para um plano inferior. Não se dá às crianças qualquer oportunidade de criação. Obrigam-nas a copiar, servilmente, os



Desenho a cores de uma criança que recebeu orientação artística, representando um presépio. Note-se a graciosidade das figuras e o sentido de composição

mais variados objectos. Assim, o desenho ou a pintura, em vez de desenvolverem a capacidade de criação, provocam uma regressão e um estaticismo inconvenientes sob todos os aspectos. Olhamos para esses desenhos, em contraste com o das crianças que receberam uma formação artística livre, e confrangemo-nos!

Torna-se inexplicável que os responsáveis pelo ensino vegetem ainda dentro de absolutos métodos pedagógicos, hoje totalmente abandonados e condenados em todos os países civilizados do mundo.

Numa escola primária pertencente a uma congregação católica de Amesterdão, tivemos oportunidade de observar a dedicação, o interesse com que é proporcionada às crianças uma formação artística. Miudos desde os 6 aos 14 anos praticam o desenho ou a pintura livres. E que riqueza de imaginação nas suas produções! A melhor recordação que guardamos dessa visita é

«A criança não copia servilmente, há sempre um elemento criado»...

«O objecto exterior só serve de sugestão e, na realidade, é o modelo interior que é desenhado».

Lemos estas frases soltas, provenientes de especialistas de psicologia infantil, na segunda sala da exposição do dr. João dos Santos, dedicada a conjunto de produções ordenadas por indivíduos.

As primeiras que observamos pertencem a José, um epilético de 14 anos, com um elevado índice de imbecilidade. Nos seus desenhos, o que primeiramente mais nos impressiona é a agressividade de todas as linhas, das formas e até dos temas escolhidos. Denota-se, com evidência, mesmo para um leigo, que se trata de produções de uma criança anormal. Na realidade, José é um caso patológico quase incurável. Com certeza nunca aprenderá a escrever e a sua única forma de expressão é o desenho. Procurando um *ersatz* da linguagem escrita, assina os seus quadros com numeros—única expressão gráfica que lhe é possível, além do desenho.

Desenhos de um epilético

As máquinas fantásticas que cria, a representação de órgãos sexuais nos animais, (que a criança da sua idade já se abstém de reproduzir) e outras anomalias provam-nos, aparte o delírio imaginativo e extraordinária capacidade de observação, tratar-se de um caso patológico.

E' extraordinária, por exemplo, a sua criação de um carrocel, cujo movimento e perspectiva, provam uma desenvolvida capacidade de análise e até de inteligência...

Outras produções de crianças psico-neuróticas salientam-se pela delicadeza do cromatismo e uma suave alegria influenciada pela inteligência e outros factores.

Ivette — uma história dramática

Observamos, depois, os dois mais extraordinários casos desta exposição. O primeiro trata-se de uma criança francesa, que foi normal e que, por separação dos pais, sofreu um profundo choque emotivo, manifestando reacções psicogénicas, pelo que foi internada. Na realidade, após a separação, Ivette foi recolhida por pessoas amigas, mas, em breve, graves manifestações anormais sublinhavam a sua conduta, chegando a agredir as pessoas que a rodeavam. Na selecção de oitenta e uma das suas produções evidencia-se uma permanente preocupação em reunir os membros dispersos da família: é vulgar surgirem três símbolos, quer representados por flores, ou por árvores ou por objectos. A «casa da mãe da menina», representada em vários desenhos, tem sempre o aspecto de prisão e a família—pai, mãe e filha—são representadas sempre com as mãos unidas. E' profundamente dramático um dos desenhos que representa «a mãe e a menina». Enquanto um dos braços da mãe é de comprimento normal, o outro alonga-se desmesuradamente para segurar a mão da criança, que se encontra representada quase na margem do papel... Esse afastamento simboliza, evidentemente, a separação familiar.

O outro caso é o de um rapaz de 14 anos que, devido a uma doença orgânica do cérebro, foi acometido de afazia. Em todos os seus desenhos representa figuras humanas desprovidas de boca e de pescoço, partes do corpo relacionadas com os órgãos vocais.

Uma exposição para toda a gente

Outros interessantes casos estão patentes nesta magnífica exposição que as limitações de espaço não nos permitem relatar.

Todavia, não queremos terminar sem deixar aqui patente uma sugestão ao dr. João dos Santos: que traga a sua exposição até ao grande publico, que a patenteie uma das salas de exposição do centro da cidade. Pelo seu alto nível científico, pelo que ela representa de incansável e árduo trabalho, pelo seu interesse para quantos os que no nosso País tem a seu cargo a educação de crianças, é um exemplo e uma fonte de estudo que a todos deve fazer meditar seriamente.

Num país como o nosso, em que o uso de métodos de ensino e pedagógicos continua num obsoleto e reprovável, o trabalho deste jovem cientista traz um arejamento a novas perspectivas para a educação infantil. Que ele seja acarinado e protegido como merece, que lhe sejam fornecidos os necessários incentivos para proleito das novas gerações, já que as nossas não desfrutaram de benefícios de uma educação racional, completa e enriquecida...

EURICO DA COSTA

Na Rota dos Emigrantes

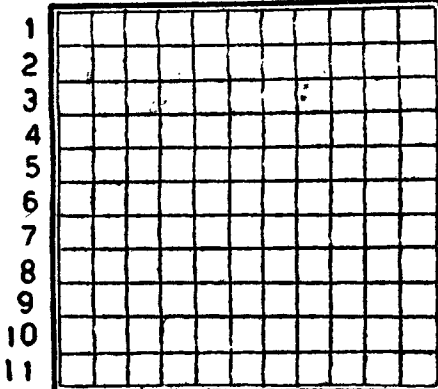
(Continuação da página centésima)

e deu-lhe um nome: Cuba. Do primeiro feito, junto da célebre árvore que todas as descrições históricas assinalam, nasceu o Templo onde, segundo rezam os livros, repousaram durante algum tempo os ossos do descobridor; do segundo, criou-se Havana, então pequeno

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 744

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Gentil. 2—Graça. Genro de Maomé. 3—Artigo definido (anti.). Vinho de maçãs. No caso de. 4—Óxido de cálcio. Camareira. Goza. 5—Lavrem. Equip. 6—Introduzo-me. 7—Apré! Região do Oriente onde Salomão mandava buscar ouro. 8—Irmã do pai. Pega. Amarra. 9—Letra grega. Não nascida. Antigo nome da nota musical dó. 10—Acrecentei. Procedi. 11—Apressara.

VERTICAIS: 1—Dez litros. 2—Pátria. Corrente de água. 3—Artigo definido. Morfeia. Antes de Cristo. 4—Em as. Mediana. Segui. 5—Junta. Substância que tinge de azul. 6—Vária. 7—Invulgar. Amarrar. 8—Olé! Cincho. Nome de uma letra. 9—Nota musical. Vila do concheiro de Agueda. Comparecer. 10—Preposição que designa falta. Pau ferro. 11—Pessoa que pertence às classes populares.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 743

HORIZONTAIS: Raça. Iate. 2—Cazengo. 3—Ti. Sovai. Sr. 4—Ada. Tal. Ler. 5—Cobre. Arena. 6—Alca. Sais. 7—Rol. Aru. Lot. 8—E's. Irene. Rá. 9—Una. Ira. 10—Observarias. 11—Sãos. Assa.

VERTICAIS: 1—Atacarem. 2—Idolos. Ba. 3—Ac. Abel. Uso. 4—Cás. Rá. Inês. 5—Azote. Arar. 6—Eva. Arc. 7—Inala. Unia. 8—Agi. Rs. Erra. 9—Tó. Leal. Ais. 10—Senior. As. 11—Arrastasse.

Pedem-se medidas de protecção

aos mostos dos pequenos produtores de vinho

ALCOBAÇA, 15—Começaram as vindimas, estando-se na perspectiva duma abundantíssima colheita. Hoje, choveu copiosamente, o que veio melhorar ainda o estado dos vinhedos.

Por este facto, o regozijo é geral entre os vinicultores. Reina, no entanto, um pouco de desanimo entre os mesmos produtores, por não se seguirem as normas dos anos anteriores, quanto ao transito para armazenamento dos mostos.

Acarreta alguns prejuízos, se não for mantida a autorização para o seu transito, para os locais onde tenham possibilidades de obter a sua colocação.

Estamos certos de que a Junta Nacional do Vinho tratará do assunto, dando imediatamente a autorização que muito beneficiará os pequenos produtores.

RECLAMAÇÕES LOCAIS

A distribuição do correio em três povoações do Alentejo

Publicamos, há tempos, em correspondência de Évora, um reparo das populações de S. Manços, Monte Trigo e Portel, sobre a distribuição do correio naquelas localidades.

A propósito, informamos a Administração dos C. T. T. «que a modalidade em vigor para o transporte das correspondências em causa significa uma apreciável melhoria nas comunicações postais de S. Manços, Monte Trigo e Portel, estabelecendo em cada uma dessas localidades duas recepções e duas expedições do correio, uma pela via Sul I-Sueste II-Beja-Evora e vice-versa, e outra pela via Alentejo I-Evora. Não é, portanto, de atender a referida reclamação».

VÍTIMA DE ACIDENTE

quando trabalhava num andaime

EVORA, 16—O pedreiro Joaquim Alexandre Rocha, de 20 anos, de Alcácer do Sal, caiu de um andaime sobre o qual trabalhava numa obra de construção civil, em Montemor-o-Novo, sofrendo forte contusão cerebral e graves escoriações na cabeça. Depois de pensado naquela vila, recolheu a um estabelecimento hospitalar desta cidade.

centro de negociações entre espanhóis e indígenas e, hoje, capital duma das mais prósperas Repúblicas do centro da América; finalmente, do terceiro, surgiu grave polémica entre os historiadores mundiais, que não são unânimes nas razões que levaram Colombo a dar o nome de Cuba à sua descoberta. De qualquer sorte, Cuba prevaleceu através dos tempos, resistiu estoicamente aos assaltos dos piratas dos séculos XVI e XVII, engrandecendo-se económica e espiritualmente, ganhou vulto e, uma vez conseguida a independência, lançou-se na senda do progresso, guiada pela força de vontade de um povo, aparentemente apático, cheio de qualidades e de valor, a maioria dos quais lhe advém da sua alegria e do optimismo que o caracterizam.

Havana tem hoje perto de 700.000 habitantes espalhados por uma vasta área recheada de moderníssimos edifícios, desde a Avenida Malencom, junto do velho centro, até à formosa zona residencial de Marianao, paraíso terreno duns tantos milionários (dos muitos que por cá abundam), principescamente instalados, rodeados de comodidades que vão ao ponto da criação de aeroportos privados, tal como acontece com o sr. Dupont, o célebre monopolizador dos famosos nylons...

«Este é o país de Deus», exclamou Churchill, quando da sua última estadia nesta ilha de férias, «land of facination», como lhe chamam os publicitários folhetos turísticos, cinco séculos depois de Colombo ter escrito no seu diário de bordo: «É a terra mais formosa que olhos humanos já mais viram!».

A tirar partido das magníficas belezas naturais que possui, Cuba transformou-se no mais forte emporio turístico do jovem continente americano, visitado anualmente por milhares de viajantes desejosos de gozar aquilo que os agentes de viagens lhe indicaram como a «ilha tropical dos festivais», onde todos poderão passar férias de sonho.

Todos, é força de expressão, pois nem todos, mesmo aqueles que consigam dinheiro para se transportar até lá, serão capazes de considerar de sonho o serem obrigados a pagar por uma ligeira refeição a módica quantia de 130\$000... ou a dar 17500 por uma corrida de «taxi», numa distância que não vai além de três quilómetros...

Mas isso são coisas a que os Americanos não olham e, como são eles os habituais visitantes destas paragens, a vida cara que Cuba obriga a fazer, não é obstáculo para a constante chegada de estrangeiros desejosos de conhecer novas terras.

—Os senhores são Americanos?
—Não. Somos Portugueses...
—Então, são dois dólares... exclamou o motorista do «taxi» a que nos dirigíamos, atraídos pela tarjeta colada no vidro duma janela, na qual se lia *turismo*.

Já sentados no cómodo banco do moderno automóvel (aqui só há últimos modelos e são tantos que o espaço falta para a sua arrumação), ouvimos o acastanhado motorista mastigar por entre dentes e morenas folhas dum longo havano:

—Se fossem Americanos, eram cinco dólares... Esses e outros abusos da mesma ordem estão, pouco a pouco, a ser combatidos por uma comissão de turismo, cuja máquina começa já a funcionar satisfatoriamente. Para isso, todo o estrangeiro que pise terra cubana é obrigado a pagar dois pesos e meio para a «Corporación Nacional del Turismo». A primeira vista, o visitante não simpatiza muito com a ideia, mas quando começa a notar as facilidades que lhe são concedidas, dá por bem empregar os 72\$50 que esportou. Graças a isso, tivemos a nossa disposição um sem numero de bem elaborados guias e «plaquettes» elucidativas, distribuídas por aquele organismo, uma bem montada Polícia turística, «taxis» recomendados e lugares reservados ao estacionamento desses automóveis.

No entanto, Havana não é mais do que a acolhedora sala de visitas duma ilha para quem a Natureza teve complicações especiais, embelezando-a sem o auxílio de mãos humanas, que simplesmente se limitaram a aproveitar aquela dádiva preciosa para ornar as suas cidades, praias e termas. Porque não é artificialmente, mau grado nosso, que se conseguem verdes tonalidades iguais às que vimos na quietude paradisíaca das águas de Las Conchas, nem grandezas amantissimas como a das apocalípticas «palmeiras reais» que espantam sombras acolhedoras pela urbe prenhe de Marianao.

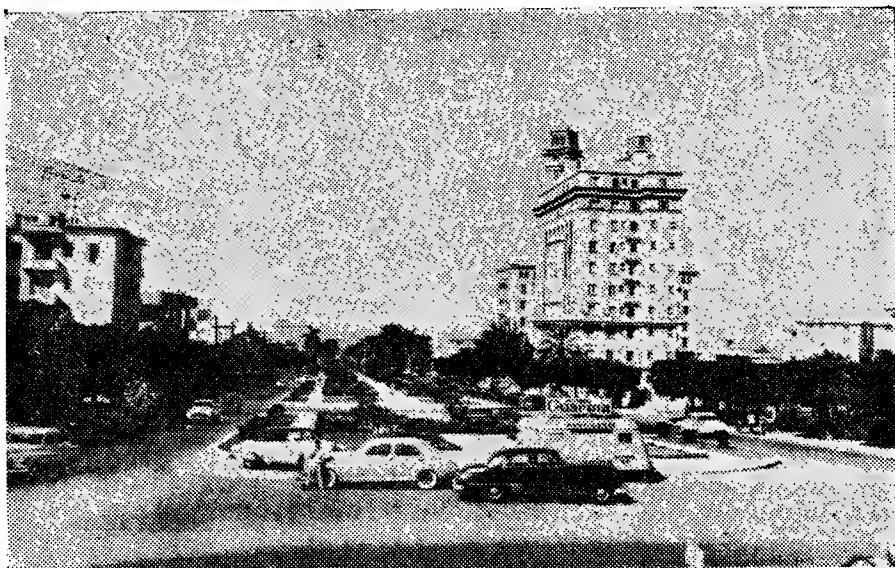
Quando as cifras substituem os anos

«A construção do Capitólio Nacional, que cobre uma área de 43.609 metros quadrados, empregou 6.000 homens que demoraram quatro anos a construí-lo e o seu custo total foi de 16.640.743.30 pesos».

Começou assim a sua arrastada arenga o cicero que nos acompanhou em rápida visita pelo monumental edifício, onde funcionam as duas Camaras do Governo cubano. A princípio achamos estranho, mas depois habituámo-nos á citação de cifras e dados estatísticos com que o plácido funcionário ia comentando os objectos expostos, numa sucessão de salões, onde há muito de balofo e de inestético, tentando superar o seu real valor com numeros astronómicos, capazes de arrepiarem os próprios milionários americanos que vêm aqui, passar as suas férias, e de esconderem a pouca felicidade dum conjunto onde, impiedosamente,

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. **ANIBAL GRAVADOR**—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. Casa especializada.



O aspecto rasgado da Avenida dos Presidentes, na capital de Cuba

se misturam o gótico, a renascença italiana e o clássico.

Tudo tem um preço, tal como em burguês leilão da nossa distante Lisboa. Um preço ou um numero, se este puder ser mais impressionante do que aquele. Isso acontece, por exemplo, no vasto salão de recepções, com a dourada estátua da Republica.

—Construída em Roma, tem 58 pés de altura e pesa 49 toneladas...

E, logo a seguir, espreitando pelo canto dos olhos a admiração que isso nos poderia causar, acrescentou:

—Dentro dum edifício, só há no Mundo uma estátua maior do que esta.

Imponente, vira-nos as costas e vai colocar-se sob a majestosa cupula do salão, junto dum diamante de 24 quilates, encrustado no soalho pelos operários e empreiteiros do edificio, a marcar o quilómetro zero da Carretera Central de Cuba.

—A cupula tem 308 pés de altura e o brilhante custou 8.000 dólares, mas o seu actual valor é muito maior.

Lançámos um rápido olhar á nossa volta e, com uma expressão que tentámos fosse o mais admirativa possível, exclamámos:

—Muito rico... muito rico...

E, antes de se extinguir o sorriso vitorioso do nosso interlocutor, acrescentámos:

—Não têm medo de que lhes roubem o diamante?

—Que vá! Aqui no se hace eso...

E continuou:

—Vejam estas três portas, que são a entrada principal do salão, todas em bronze, com painéis representativos de alguns dos principais episódios históricos da nação.

E, pacientemente, começou a explicação de cada um dos baixos relevos. A medida que se ia aproximando do fim a voz ia-se-lhe alterando e, insistentemente, lançava-nos rápidos olhares:

—Os três últimos, que faltam aqui, foram roubados durante uma agitação política...

Meu solene e bom cicero, desculpa a atrapalhado por que te fiz passar e, se quiseres, gasta os niqueis que te ofereci, nessas monstruosas maquinetas de «coca-cola» que tu próprio ias indicando á entrada de cada salão, e onde nós, turistas acalorados, fomos gozando «a pausa que refresca», mas não me digas outra vez «Aqui no se hace eso...».

Uma noite nos trópicos

As cidades, principalmente as de grande movimento turístico, têm que defender os títulos e cognomes que possam fazer delas atracções incontestadas. Por isso mesmo, Havana traía afincadamente de justificar a divisa que os Americanos lhe imputaram: *Paris da América*. Claro que a defesa não apresenta grandes dificuldades, dadas as magníficas condições naturais que a cidade tem. Poucos locais do Mundo possuem como este, tão amplo somatório de atractivos nocturnos. Digo-vol-o eu, com toda a imparcialidade possível num rapaz de 22 anos que, após 19 dias de mar, passa uma noite em terra...

Depois de um dia de trabalho, sob uma atmosfera ardente e saturada de humidade, suportada estoicamente pelo tradicional optimismo dos havanenses, quando o impiedoso Sol deixa de dardejear os seus escaldantes raios sobre a tostada epiderme dos nativos, a capital de Cuba principia uma vida nova. Milhares de letreiros rasgam a noite com as suas estridências luminosas, ondas de musica saltam de todo o lado espalhando-se pelas largas avenidas, infiltrando-se pelos arborizados parques, enlaçando os corpos e pondo estranhas sensações nas coisas e nas pessoas. Havana, á noite, é um verdadeiro delírio, delírio que os próprios cidadãos reconhecem e tratam de explorar o mais possível.

Os «cabarets» são ás duzias, dos mais variados feitios e classes, do acanhado e fumarento botequim para maritimos ao luxuoso e artificialmente refrigerado «dancing» para a alta sociedade. Os que não têm erário suficiente para exteriorizar as suas alegrias em recintos fechados (os pesos fogem dos bolsos com a mesma facilidade que temos ao puxar de vinte centavos para subir no elevador da Glória) vem para as ruas em grupos, uma lata, umas matraca e uma viola, em hinos de ritmo á pujança tropical das caldas noites cubanas. Os parques e jardins encerram na sua amenidade vegetal centenas de amorosos pares que, debaixo da complacente vigilância dos agentes da ordem, sonham, abraçados, mil venturas e ilusões. Do alto do seu pedestal, na rigidez petrificada do alabastro que lhe molda as endurecidas formas de general libertador, o apóstolo José Martí assiste, impávido, ao movimento do Parque Central, primeiro centro de anima-

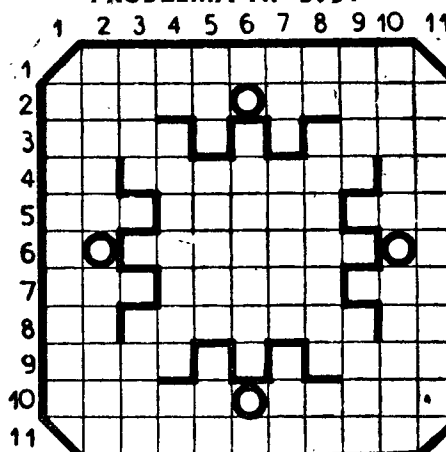
ção nocturna de Havana. Nos passeios marginaes, o mar espirra sensualidades de espuma de encontro ás penedias e aos paredões dos molhes.

Nos quadrilacteros espelhados dos receptores de televisão, nos alto-falantes dos aparelhos de rádio ou nos instrumentos das centenas de orquestras que actuam durante todas as noites, há um rei incontestável: o mambo. Recem-nascido, criou popularidade e fama suficientes para destronar todos os outros ritmos cubanos, os quais, por sua vez, já haviam suplantado todos os outros géneros de musica importada. No Tropicana, no Sans-Souci ou no Montmartre, onde se diverte a melhor sociedade de Havana, nos numerosos «taxi-dancings», onde a ralé faz veladas, ou nos programas de variedades dos cinemas e dos teatros, as trepidancias rítmicas do mambo põem fogo nas veias, excitam os corpos e derramam montanhas de lava sensual sobre os noctívagos de Havana.

Ninguém lhe pode fugir. A própria Lua deixa escorrer a sua claridade leitosa por entre as aceradas folhas das palmeiras e vem á Avenida de las Américas dançá-lo nos corpos ágeis e coleantes de desengonçados bailarinos, para banhar-se depois, ainda louca de ritmo, nas estreladas águas do afrodisiaco lago do Country-Club. Foi assim, entre luar e mambo, que nos despedimos de Havana, berço aconchegado de moças tradições, cofre inexpugnável de muitos sonhos juvenis.—V. D.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3951



HORIZONTAIS: 1 — O que escreve ou fala com chiste. 2 — Denominação. Perfume. 3 — Grande lago salgado da Ásia. Antiga carruagem. 4 — Símbolo químico do bário. Conhece-ria. Em a. 5 — Pega. Deusa latina da agricultura. Semelhante. 6 — Orlas. 7—Sinal ortográfico. Grassa Patroa. 8 — Freqüentar. Estrumado. Preposição. 9—Zero. Cantiga. 10 — Abominar. Férteis. 11 — Pomos em ordem.

VERTICAIS: 1 — Relativo a Tomar. 2 — Espaço de tempo. Zangada. 3—Algumas. Acrescentar. 4 — A mim. Apelido. Viração. 5 — Sufixo qualificativo. Ingeriu líquidos. Desumano. 6—Lança por terra. 7—Partiam. Agrupe. Época. 8 — Senhor. Requeimada. Prefixo de negação. 9—Livro da lei dos judeus portugueses. Região dos mortos (poét.). 10 — Aprazível. Recursos. 11—Misturas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3950

HORIZONTAIS: 1 — Tristimania. 2 — As. Ró. 3 — Eu. Orla. Pi. 4 — Dão. Em. 5 — Laurio. Me. 6 — Ousio. Fases. 7 — As. Possui. 8 — Cá. Ser. 9 — Ai. Ode. Já. 10—Ru. Ia. 11—Assiduidade.

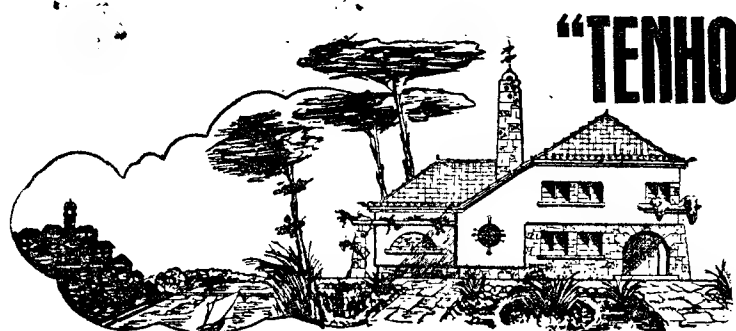
VERTICAIS: 1—Tresloçada. 2—Au. Ai. 3 — In. Musa. Rs. 4 — Ris. Ul. 5 — Tardio. Só. 6 — Islão. Pedu. 7 — Ao. Forrai. 8 — Ar. Mav. 9—Nó. Essa Vá. 10 — Pé. Eu. 11—Animosidade.

Blusas
Casacos

A maior colecção

TORRE EIFFEL

104 - RUA DO CARMO - 106



"TENHO UMA CASA"

SOCIEDADE
COOPERATIVA

S. C. A. R. L.
FUNDADA EM 19-3-1951

SEDE EM COIMBRA: Rua Mário Pais, 9, 2.º — Apartado 151 — Telefones: Direc. 4535, Sec. 4536

Delegação em Lisboa: — Praça da Figueira, 18-4.º (Ascensor)

Secção Urbana

CHAMADAS POR ANTIGUIDADE

Comunica-se que em Sessão de Direcção realizada no dia 14 do corrente foi resolvido chamar a construir ou adquirir os sócios n.º 30—Exm.º Senhor José Pais Loureiro, de Espinho, e n.º 31—Exm.º Senhor António Angelo Marques, de Coimbra.

Chamadas por Sorteio

Realiza-se no próximo dia 25 do corrente um sorteio para duas chamadas a construir ou adquirir, motivo por que chamamos a atenção dos n.º sócios que tenham mensalidades em atraso para a conveniência de as actualizarem, a fim de poderem participar no sorteio.

Para quaisquer esclarecimentos, é favor dirigir-se à Secretaria desta Cooperativa.

Velas AUTO-LITE

EQUIPADA COM UMA
RESISTÊNCIA INTERIOR
SUPRESSORA DAS
INTERFERÊNCIAS
NO RÁDIO

Resistor

MARCA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

OS ELECTRODOS DAS VELAS
RESISTOR DURAM MAIS 200%
DO QUE DE QUALQUER OUTRA VELA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.ª

AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

RENDERAM-SE



Como poderiam estes e outros produtos similares resistir ao «CASULO LIMPA-FATOS» se ele se não limita unicamente a suprimir nódoas?

Elimina, ainda, lustro e mau cheiro dos fatos muito usados, desinfectando-os, limpando-os e dando-lhes o aspecto de novos! Cada pacote, que custa apenas 2\$50, dá para um litro de solução. É fabricado com 6 produtos químicos inofensivos, que limpam e dão maior duração aos tecidos.

Em todas as boas drogas e no País.

Unicos fabricantes:

Soc. Port. de Sabões, L.ª
R. dos Lusitadas, 29 — LISBOA
Tel. 38232

Rejeitar as imitações, algumas delas com o nome de «Limpafatos», para estabelecer confusões, mas que não têm nem podem ter a composição do verdadeiro «Casulo Limpa-Fatos».

DINHEIRO

Empresta-se o máximo sobre penhores

Rua Luciano Cordeiro, 136
SERRA & ALMEIDA, L.ª

Festas a Nossa Senhora da Ajuda

EM ESPINHO

(nos dias 20 e 21 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Espinho bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Pampilhosa até Porto (São Bento), até Leixões e até Ermesinde, das estações e apeadeiros da Linha do Vouga desde Espinho-Vouga até Oliveira de Frades, e das do Ramal de Sernada a Aveiro.

Por exemplo: — preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de: Porto (São Bento) ... 8\$80 Aveiro ... 18\$00 Sernada do Vouga ... 24\$80 Pampilhosa ... 34\$40

Os bilhetes vender-se-ão nos dias 19 a 21 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 20 a 22 de Setembro.

CASCAIS RICO E IMPORTANTE LEILÃO

HOJE, às 21 horas

ULTIMO DIA

Rua Latino Coelho n.º 12

(Frente à Cidada e à Igreja de Nossa Senhora da Conceição)
PARA VENDA DO PALÁCIO SOLARENÇO COM RICA CAPELA COM IMAGENS ANTIGAS E 22 AMPLAS DIVISÕES, GARAGE E TERRENO ANEXO COM ÁRVORES DE FRUTO QUE SERÁ POSTO EM PRAÇA ÀS 22 HORAS

PELAS MAIORES OFERTAS

SERÁ VENDIDO TODO O RESTANTE RECHEIO

Constando ainda de: Riquíssima mobília de sala de jantar Renascença Italiana com primoroso trabalho de talha e cadeiras com couros e pregaria; bom piano alemão armado em ferro, cofre à prova de fogo, bons jogos de maples em fina tapeçaria, lustres de cristal, rico relógio de caixa alta, cómoda de pau santo, espelhos de cristal, bom faqueiro de prata, serviço de jantar, cristais, fogão esmaltado, bar com bancos altos, boas roupas de linho e algodão.
A IMPORTANTE ALMOEDA É FEITA PELA ANTIGA AGÊNCIA

SOCIEDADE DE LEILÕES, L.ª

Telefones 45347, 75722

Sob a direcção de JAYME SILVA—Pregoeiro: ANTÓNIO JOSÉ

O MELHOR E MAIOR SORTIDO ATÉ HOJE APRESENTADO EM PORTUGAL!

APARELHOS DE T. S. F. (MODELOS DE 1953)

Das melhores marcas ALEMãs, AMERICANAS e INGLEsas ADMIRAL, ARGOSY, AIR KING, ARVIN, AURIEMA, CROSLY, EMERSON, FISHER, GRUNDIG, HALLICRAFTERS, JACKSON, JEWELL, LEMBECK, LOEWE OPTA, MOTOROLA, OLIMPIC, SCOTT, UNIVERSAL, WOBBE, ZENITH, etc., etc.

GRAVADORES DE SOM

(Em fio ou fita, últimos modelos)

Das marcas BELL SOUND, CONCERTONE, AMPLIFIER, CRESCENT, GRUNDIG, REVERE, RADIOFIL, SONOFIL, WEB-COR, etc., etc.

AMPLIFICADORES DE SOM

GROMMES, 10, 20 ou 30 watts. PILOTONE, alta fidelidade, circuito Williamson, c/ pré-amplificador e igualizador de frequências.

INTERCOMUNICADORES

MASCO e VOCATRON — Sem necessidade de fios ou qualquer instalação!!

ALTO-FALANTES

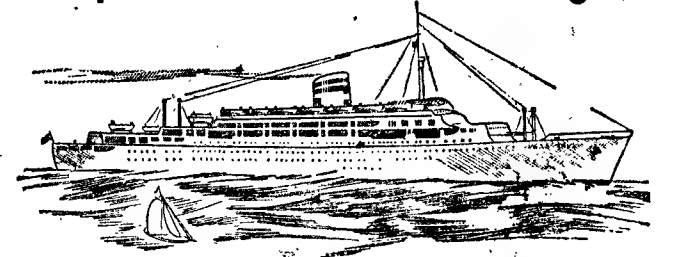
ALTEC COAXIAL, JENSEN TRIAXIAL, CLETRON, etc., etc.

MUITO IMPORTANTE: — Todos os artigos discriminados neste anúncio são importados directamente e são fabricados por firmas de reputação mundial.

PREÇOS DE VENDA MUITO INFERIORES AOS DA CONCORRÊNCIA

S. P. I. C. — Praça Duque de Saldanha, n.º 31-B
TELEFONES 4 6626 e 5 1722

Companhia Colonial de Navegação



LINHA DO BRASIL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ» Serviço rápido de luxo Com escala por Funchal	Salvador, Rio de Janeiro e Santos	26 de Setembro

LISBOA — R. DE S. JULIAO 83

Telefones n.º 30131 e 30132

PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE 8
Telefone 23342

EQUIPAMENTO ORIGINAL
DA MAIORIA DOS CARROS
franceses

DUCELLIER

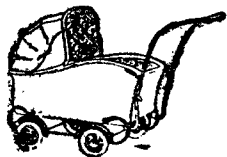
AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE
73 A 79
LISBOA

Carter's

A MELHOR TINTA AMERICANA

Carrinhos para bebés Cadeiras • Triciclos



A prono ou a prestações
J. COSTA & SILVA, L.ª

RUA ARCO DO BANDEIRA 79, 1.º

(só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA
ATENDE-SE A PROVINCIA

DOMINGO, 20

«EXPRESSO-POPULAR» a

OVAR

Preço 90\$00

HORARIO DEFINITIVO

Partida da estação de Lisboa-Rossio às 6-00.

Regresso à estação de Sta. Apolónia às 6-45 do dia 21.

Inscrição nas «Informações» de Lisboa-Rossio. (Tels. 33180 e 33187).

AGENTES PRECISAM-SE

a) para FARRICA HOLANDESA de brinquedos, menagerie e artigos de toilette.

b) para EXPORTADOR HOLANDESE de textéis, artigos de moda para senhoras (chales, etc.).

Os interessados devem estar bem relacionados com os armazéns que vendam estes artigos. Respostas e referências em Francês, Inglês ou Alemão ao N.º 189.955. Agência BOLREK, Koningsplein 1, Amsterdam-Holland.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 6.ª página)

e o Universo que ela nos descreve parece-nos cada vez mais impossível, a não ser que o cérebro humano se modifique. Quando as crianças em vez de começarem a falar começam por saber resolver equações e vão por aí fora até à idade adulta, até que em face duma página cheia de sinais cabalísticos possam dizer:—Ora cá está o Universo sem lhe faltar um átomo!

Dá-se até uma coisa curiosa:—presumo eu que, devido à influência do enorme desenvolvimento da indústria de seguros os sábios são os actuários do Universo. Quando lhes pedimos certezas oferecem-nos probabilidades. O pior é que, praticamente, põem as bombas atómicas ao alcance da loucura humana. Até se descobriu que o Universo se dilata. Eu já andava desconfiado disso. E a razão era simples: como a estupidez, a violência, a asneira fazem parte do Universo, pela dilatação das partes, eu presumia a dilatação do todo. E cheguei a esta conclusão sem telescópio. E por estas e por outras que eu digo que o homem do século XIX está morto e enterrado. As sociedades de então pareciam viver num equilíbrio relativamente estável nas ideias e nos factos. Havia a Ciência, a Literatura, a Arte, a vida social, com clero, nobreza e povo. Havia, como síntese desse estado o Hino da Carta, por exemplo. Hoje não há nada disso. Eu que nasci alguns anos antes do século, quando me ponho a escrever coisas, receio não ser compreendido. Recordo aqueles versos do Verlaine:

—Come la voix d'un mort qui chanterait du fond de sa fosse...

E, no entanto, parece-me que estou vivo. Ainda hoje tive essa nitida impressão. E' certo que não sou um cultor da beleza. Bastará considerar que passo a vida na Boa-Hora, que não é propriamente um lugar de cultura estética—mas isso é uma outra conversa. Eu só posso admirar a beleza—nas horas vagas. Pois ainda hoje no Chiado passou por mim uma tal senhora que eu, espontaneamente, saí-me da boca esta expressão: Caramba! Depois do que fiquei vexado. Não por causa do entusiasmo nem da espontaneidade, mas por causa da expressão. A dama não ouviu porque eu mais a pensei do que a disse. Fiquei vexado porque eu fui uma vez convidado para um almoço dos amigos de Oliveira. Ora caramba é lamentavelmente castelhano. Foi como se um natural de Gibraltar exclamasse em inglês:—How beautiful she is!—ao ver passar por ele uma andaluza. Não está certo. Fiquei arrependido, mas aquilo saiu-me espontâneo e inofensivo. De onde eu deduzi que não estava morto para as emoções estéticas. E sou um homem do século XIX. Se tenho pena não tenho, todavia, vergonha de confessar que o sou. E consola-me a ideia de que os jornais dizem que os dois grandes estadistas da Europa são o sr. Churchill e o sr. Adenauer. Ora qualquer destes dois grandes homens é muito mais velho do que eu. E eu custa-me a acreditar que isto seja verdade. Quem lançou a atoarda são jornais ingleses. Os Ingleses são primos desavindos de alemães. E' um entusiasmo de parentes próximos, desavindos por causa de uma herança, mas desejando fazer as pazes. Eu por mim não concordo. Tenho cá o meu candidato que é—nem calculam quem seja! E' o senador MacCarthy! Aquilo sim, que é um homem de cunho! E' de cepa irlandesa. Intransigente, corajoso, terrível e implacável para tudo o que lhe cheira a comunista. Expulsa homens, queima livros, está em sessão permanente de investigador. Não transige. Eu gosto dos homens assim. E o senador é muito mais velho do que eu também.—M. R.

RAMADA CURTO

Lâmpadas **PHILIPS**
Incandescentes e Fluorescentes
RÁDIO LISBOA, L.ª
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o céu apresenta-se nublado e o vento é moderado do quadrante SW, por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a SW do cabo Finisterra.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—O tempo geralmente nublado, vento bonancoso a moderado do quadrante SW, chuva em especial nas regiões ao Norte do sistema Montejunto-Estrela e temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio Mocidade»; 19 e 30, o compositor da semana: Chabrier, e notas explicativas; 20, «O caso do dia»; 20 e 15, música ligeira sinfónica; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 21 e 20, orquestras havaianas; 21 e 30, variedades em discos; 22, «A vida começa hoje»; 22 e 30, zarzuela; 23, rádio-cinema; 23 e 30, dançar; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, «Antologia sonora»; 21 e 30, «Crónica semanal»; 21 e 45, música de tecla; 22, recital de canto; 22 e 20, «Crónica musical»; 22 e 30, recital de flauta; 23, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção de emissoras.

RADIO CLUBE—A's 18, «Diário do Ar»; 18 e 45, variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, canções; 19 e 40, vinte minutos no Monumental; 20, música portuguesa; 20 e 15, noticiário; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, «Produção Sonar»; 21, «Vozes de Portugal»; 22 e 30, «Companheiros da Alegria»; 23 e 45, música de baile; 0, últimas gravações; 0 e 30, solistas; 0 e 45, rádio-jornal; 0 e 55, «Amanhã»; 1, fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 24 horas.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 às 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 às 22, Voz de Lisboa, das 22 a 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS—União—Estrada de Benfica, 592-594—Tel. 58-092; Aguá—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 58-043; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Patuleia Herd.—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B—C—Tel. 70776; Arga Ld.—Av. Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; S. Sebastião (De)—Largo de S. Sebastião da Pedreira 1-3—Tel. 48642; Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72—Tel. 54342; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, 4 Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B—Tel. 45751; Colónial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Central de Campolide—Rua do General Taborda 17—Tel. 40304; Castro Suc.—Rua de S. Bento, 199-A—Tel. 60513; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infância 16, 100-A—Tel. 63807; Paiva & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98—Tel. 65196; Neves, Suc.—Rua da Bela Vista á Lapa, 35—Tel. 61251; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteiros, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Fontoura de Carvalho—Rua de Santos-o-Velho, 12—Tel. 62075; Central—Rua de S. Paulo, 20389; Macedo—Rua do Loreto, 71—Telefone 23631; Estácio—Praça de D. Pedro IV, 60-63—Tel. 27067.

AS FESTAS DO MAR na praia do Furadouro

Conforme já noticiámos, é no próximo domingo que se realizam, na praia do Furadouro, as tradicionais e brilhantes Festas do Mar, que costumam atrair aquela linda terra nortenha milhares de forasteiros. Para assistir a estas festas, organiza a C. P. um Expresso-Popular a Ovar, que partirá de Lisboa às 6 horas do próximo domingo, com paragem em Aveiro e Estarreja. Aos turistas, que terão carinhosa recepção naquela vila, será proporcionado gratuitamente um passeio pela encantadora ria. As inscrições continuam a ser feitas na Secção de Informações da estação do Rossio e na Casa do Concelho de Ovar, na Avenida da Liberdade, 54, 3.º.

Limpeza e restauro de carpetes

As suas tapeçarias precisam de ser limpas ou restauradas?

Consulte os serviços especializados da **FABRICA DE TAPÉÇARIAS SULTÃO**. Pedidos aos escritórios: R. Conde de Redondo, 64, 2.º, Dir. T. 45359. Orçamentos grátis

BOLSA DE LISBOA

VALORES		/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado				
Consolidado 2 3/4 T. 10	7645	76355	7655	
Consolidado 3 % T. 10	84955	8495	8505	
Consolidado 3 1/2 T. 10	—	9805	9865	
Centenários 4 % ...	2.2075	2.2075	2.2085	
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	9585	9555	9585	
Externas 1.ª carimbadas	—	1.2205	1.2275	
Cautelas 3.ª série 5/...	—	—	1555	
Ações				
Esp. St.º Cam Lx. port.	—	5.0305	—	—
Lisboa e Açores port.	—	—	—	1.5105
Ultramarino port. T. p.	1.5105	1.5055	—	1.5105
Portugal port. T. p.	—	1.5005	—	1.5305
Mundial ...	—	1.9505	—	1.9905
Nacional ...	—	1.8705	—	1.9505
Agua de Lisboa 1934 T. p.	2105	2055	—	2105
Cimentos Tejo ...	—	—	—	4405
Crédito Predial port.	5205	5155	—	5205
Gás Electricidade cupão	2455	2455	—	255
Alto Alentejo cupão...	16755	1675	—	1685
Industrial Aliança...	1395	1395	—	13955
Portugal e Colónias ...	4085	—	—	4145
Nac. Navegação T. p.	3755	3735	—	3755
Colonial Navegação	1.2705	1.2655	—	1.2805
Port. de Tabacos cupão	7155	7105	—	7255
Tabacos Portugal cupão	—	—	—	1.0355
União Eléctrica Port.	4555	4555	—	4575
Casseque ...	5755	5735	—	5775
Agrícola das Neves ...	—	2125	—	2145
Agricultura Colonial ...	—	1.4705	—	1.4905
Acucar de Angola...	1.1005	1.0955	—	1.1055
Buzi ...	—	6505	—	7005
Caibinda ...	—	3.4205	—	3.5005
Ilha do Príncipe ...	1855	18455	—	1855
Zambézia I. de 25 ...	—	2185	—	2255
Mocambique ...	—	1.4255	—	1.4355
Eléctrica das Beiras...	1165	1165	—	11655
	1615	16055	—	16155
	1.4705	1.4505	—	1.4705
Obrigações				
Agua de Lisboa 5 %	—	5005	—	5105
Norte de Portugal 5 %	—	10755	—	1095
União Eléct. Port. 4 1/2	—	985	—	1005

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 21273

HOMENAGENS

Ao presidente do município de Oliveira do Bairro

OLIVEIRA DO BAIRRO, 16—Este concelho presta, no dia 20, homenagem ao presidente do seu Município, sr. Manuel dos Santos Pereira, a quem se deve uma acção meritória, nos domínios do bem-estar público. O programa, organizado por uma comissão de homenagem, inicia-se em Bustos, às 10 horas, com a assistência do sr. governador civil de Aveiro e demais autoridades, ali se inaugurando a estrada que parte daquela povoação para Oliveira do Bairro.

Na sede do concelho, às 11 horas, haverá recepção às entidades oficiais e sessão solene nos Paços do Concelho e, às 13 horas, no Teatro de Oliveira do Bairro, almoço com a presença de mais de 400 inscritos.

Tomam parte nos actos de homenagem a banda da Mamarrosa e a Orquestra «Os Perus», do Troviscal, fazendo-se ainda, representar, nos mesmos, os grupos desportivos do concelho com os respectivos estandartes.

Foram, também, convidados os proprietários de automóveis e motos do concelho a incorporar-se no cortejo inaugural da estrada de Bustos a Oliveira do Bairro.

À memória de Fran Paxeco em Setúbal

SETUBAL, 17—(Pelo telefone)—A edilidade setubalense, a par das preocupações de ordem administrativa, não perde a oportunidade de fazer avar os seus valores espirituais. E, assim, vai hoje consagrar, mais um dos seus ilustres naturais, falecido há um ano, e que nas Letras, na Diplomacia usou o nome de Fran-Paxeco.

Pela manhã, foi celebrada missa de sufrágio, na paróquia da Anunciada, freguesia onde nasceu, e, de tarde, será descerada uma lápida evocativa no pórtico da Rua Direita de Troino, que passará a designar-se pelo nome daquele notável setubalense. Seguir-se-á uma sessão solene no Largo da Fonte Nova em que usará da palavra o sr. dr. Miguel Bastos, presidente do Município. À noite, o sr. dr. Francisco Guerra, também setubalense, fará uma conferência sobre a personalidade do distinto escritor e diplomata.

Aproveitou o veraneio para assaltar a residência dos veraneantes

OLHÃO, 15—Audacioso larapio entrou por arrombamento na residência do sr. Manuel de Sousa Ramalhos, morador na Rua 18 de Junho, 62, industrial de serralharia, furtando esc. 7.600\$00 em dinheiro e cerca de quatro contos em objectos de ouro, uma nota de mil pesetas e outra de francos.

O furto verificou-se pelas quatro da madrugada, hora em que a vila está, injustificadamente, completamente às escuras, e numa altura em que o larapio sabia que os locatários estavam a veranear em S. Brás do Alportel. A P. S. P. tomou conta da ocorrência.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

acontecimento. «Herr» Geibel e sua filha foram convidados. Quando a festa estava a acabar, o fabricante de brinquedos, sentado, a uma mesa, ouviu tagarelar entre um grupo de raparigas:

—Os homens são a coisa mais estúpida que conheço—dizia uma das pequenas—Não só, na sua maior parte, não sabem dançar, como nunca mudam de conversa. Ou falam do tempo ou da nossa beleza. Parecem automáticos.

—E' verdade—disse a rir uma pequena loura e viva—porque não há-de inventar-se um homem mecânico que dance e possamos regular a nossa vontade com auxílio de um botão?

As outras raparigas aprovaram a ideia entusiasticamente. Depois, uma das pequenas reparando na presença de «Herr» Geibel, que tudo ouvira atentamente, levantou-se e desapareceu com rapidez por entre os últimos convidados.

Nessa noite, a filha do fabricante de brinquedos deu conta de que o pai se metia no seu «atelier», remexia em ferramentas e, de vez em quando, soltava grandes gargalhadas, como se estivesse a saborear um prazer antecipado.

Durante duas semanas «Herr» Geibel trabalhou sem descanso, nunca dizendo em quê, nem mesmo a filha.

Até que foi anunciado que o juiz da vila ia dar também um baile, para festejar o noivado de sua filha. E de novo «Herr» Geibel e a filha foram convidados. Na noite da festa, o velho Geibel disse-lhe que fosse andando, pois tinha umas coisas a acabar.

O baile já tinha começado, quando alguém anunciou:

—Aí vem «Herr» Geibel e um amigo.

A curiosidade foi geral. Todos os presentes tinham o pressentimento de que qualquer coisa de anormal ia acontecer, pois, a filha de Geibel logo ao chegar ao baile, começara a falar dos trabalhos misteriosos do pai.

Efectivamente, uma estranha personagem acompanhava o fabricante de brinquedos. Era um homem, mas não como os outros. Os seus movimentos eram os dum automático, o seu rosto sem expressão, os seus olhos fixos, sem movimento. «Herr» Geibel disse:

—Apresento-lhes o meu amigo Fritz. E' um esplendido bailarino e um bom conversador. Não é verdade Fritz? Vamos, cumprimenta.

E, ao mesmo tempo que dizia isto, Geibel apertou-lhe o braço. Fritz cumprimentou com a cabeça.

—Muito bem disse Geibel—agora convida uma dessas meninas a dançar.

Então, numa voz muito distante, que parecia vir-lhe por detrás da cabeça, a estranha criatura disse:

—Posso ter a honra desta dança?

Nenhuma das pequenas se mexeu. Sem saberem porque, sentiam-se nervosas e um vago terror invadia-as, em frente daquela máquina. Por fim, uma das raparigas, aquela que algumas semanas antes tinha lançado a ideia de um homem mecânico, adiantou-se e ofereceu-se para dançar com «Fritz». As outras pessoas aplaudiram e «Herr» Geibel explicou à jovem como regular o automático com um botão, colocado nas costas. Pouco depois, «Fritz» e a sua loura «partenaire» dançavam na pista. De novo, então, a voz do automático, se fez ouvir:

—Como dança bem! Que tempo maravilhoso, não é verdade? Eu sou capaz de ficar a dançar a vida inteira! Já hoje jantou?

A pequena que dançava com «Fritz», gritou para as pessoas que os olhavam:

—E' maravilhoso! Dança esplendidamente!

Saciada a curiosidade, os outros juntaram-se ao par, e em breve todos dançavam. O velho Geibel feliz e orgulhoso da sua obra, olhava embevecido na direcção da pista. Mas, então, alguém lhe bateu no ombro. Voltou-se e deu de cara com o seu amigo Bruno que lhe disse:

—Vamos até ao «bar» da esquina beber o nosso habitual copo de cerveja. O baile é para os novos.

Geibel concordou e os dois saíram.

Entretanto, a festa corria animada. O tempo passava. A orquestra suspendera os seus ritmos e os pares retomaram os seus lugares. No meio da sala, porém, continuavam a rodopiar o automático e a pequena, muito branca e de olhos fechados...

—Seria talvez melhor parar!—gritou uma senhora, olhando a pequena.

Mas ninguém lhe respondeu.

O automático levava o seu par cada vez mais depressa. Uma senhora viu sangue da boca da rapariga, quando o par passou perto. A máquina infernal continuava a falar:

—Como dança bem! Que tempo maravilhoso não é verdade? Eu sou capaz de ficar a dançar a vida inteira! Já hoje jantou?

Houve gritos, algumas senhoras desmaiaram e os homens fizeram-se pálidos. Um deles, tentou aproximar-se do automático, para o fazer parar, mas este rodopiava tão depressa, que o homem foi atingido na cara pelo aço, e rolou no chão, em sangue.

Muitas pessoas já tinham saído à procura de Geibel, mas ninguém o encontrava. Por fim, foram dar com ele no «bar» e contaram-lhe o estranho caso sucedido. Muito pálido, Geibel entrou na sala, onde o automático levava a sua presa, mesmo para lá da morte. Pouco depois, Geibel apareceu à porta do salão, e disse:

—Que as senhoras saiam imediatamente. Só os homens devem ficar!

Pensão Monumental

Magníficos aposentados.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

VIDA DESPORTIVA

HOQUEI EM PATINS

O Sintra fixou-se no 4.º lugar

Sintra e Futebol Benfica disputaram ontem, à noite, uma partida de grande influência para a atribuição do 4.º lugar da classificação que dará, possivelmente, direito à presença no Nacional. Até esta altura, porém, nada há oficialmente decidido, quanto a número de concorrentes ou fórmula como será disputada a prova máxima, e, assim, os clubes interessados não sabem a sorte que os espera.

O quarto classificado poderá até não ir ao Nacional ou, o que é mais difícil, ser eliminado nalgum jogo de competência (?) com clubes das outras associações regionais.

Seja como for, a meio da segunda volta de uma prova que qualifica para a que se segue, não é tarde demais para se saber como é feita a escolha.

Futebol Benfica, 1-Sintra, 2

Sob a arbitragem de Artur Dyson, os grupos alinharam:

Futebol Benfica—Ferreira, Carlos Alberto, Torcato, Rogério, João Francisco e Saul.

Sintra—Magalhães, Raio, Edgar, Pereira, Lopes e Sales.

O jogo não correspondeu nunca, na primeira parte, ao interesse que o resultado podia despertar.

Foi uma partida lenta, monótona, sem rasgos que a iluminassem ou situações de perigo que lhe dessem movimento.

Os sintrenses fizeram um golo, produto de uma jogada bem feita que os seus avançados conseguiram construir, dando seguimento ao labor sempre acertado de Edgar, e o intervalo chegou sem mais golos. No segundo tempo o Futebol Benfica dominou quase sempre, colocando-se no meio do ringue do Sintra por largos períodos. Esta disposição, porém, permitia aos visitantes contra-atacar com perigo, mas só em dois lances o golo esteve iminente, visto que Lopes e Sales, principalmente o primeiro, não acertaram com a baliza na maior parte das vezes.

Uma boa altura de Edgar, das muitas que os dianteiros perderam, proporcionou a Lopes um passe para Sales que, sem oposição, fez facilmente o golo.

Quase na resposta, o Futebol Benfica reduziu a vantagem para 1-2, por intermédio de Saul que, colado a Raio, foi mais rápido a visar as redes, a seguir a um centro.

O resto do tempo foi gasto com o Sintra a defender a preciosa vitória, mas o êxito da tática foi apenas produto do acerto de Magalhães, o homem que salvou a equipa, e do trabalho incansável de Edgar que fez gorar dezenas de jogadas de perigo.

O Futebol Benfica, apesar de tudo, não foi feliz em vários lances, nem utilizou o médio com a frequência que a disposição do adversário permitia e até justificava.

Arbitragem regular de Artur Dyson.

Em reservas triunfaram os benfiquistas por 3-0, depois de uma partida sem interesse, que o árbitro, Januário Domingues, fez o possível por estragar.

Salvou-a o espírito de camaradagem dos jogadores, pois, de contrário, podia ter sido um caso falado.

Oeiras, 3-Paço de Arcos, 7

O Paço de Arcos, como era de prever, foi a Oeiras ganhar com relativo á-vontade.

Em reservas o triunfo pertenceu igualmente aos visitantes, por 4-3.

O campeonato corporativo

A bordo do «Império», regressou hoje a Lisboa o grupo de futebol da Carris, que foi ao Funchal disputar o campeonato organizado pela F. N. A. T.

Três países colaboram

para salvar uma criança

CAIRO, 17—As autoridades egípcias, britânicas e italianas estão a cooperar nos esforços para salvar a vida de Ginette Cohen, acidentalmente ferida a tiro na cabeça, durante exercícios militares egípcios, ontem.

Ginette seguirá hoje de avião para Londres, para uma operação urgente. O hospital hebraico, onde está internada, fez um apelo de auxílio à Repartição Regional Mediterrânea da Organização Mundial de Saúde.

Ginette viajava com seu pai de automóvel para Alexandria, quando foi atingida por uma bala desgarrada, que se creê ter sido lançada de um próximo centro de treino, do Exército egípcio.—(R.).

SOCIEDADE «ESTORIL»

AVISO

Alterações ao Cartaz Horário H. 33 no dia 20 de Setembro de 1953

Por motivo dos serviços especiais a efectuar devido ao TORNEIO QUADRANGULAR 1953-54, em futebol, no Estádio Nacional, verificar-se-ão no próximo dia 20 do corrente as seguintes alterações ao horário em vigor (domingos e feriados):

1.º—Serão suprimidos os comboios:

Ascendente: 1053, que parte do Cais do Sodré às 14-27. Descendentes: 1054 e 1056, que partem do Estádio, respectivamente, às 15-33 e 17-16, e 2404, que parte de Cascais às 19-55.

2.º—Serão reunidos desde Oeiras os seguintes comboios:

Descendentes: 2504 e 2552—2506 e 2554, partindo de Oeiras, respectivamente, às 18-45 e 19-45 com paragem em todas as estações até Algués.

3.º—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cascais os comboios:

Ascendente: 15, que partirá de Cais do Sodré às 14-06. Descendente: 1012, que parte de Cascais às 18-30.

4.º—Não terão paragem entre Cais do Sodré e Cruz Quebrada os comboios:

Ascendente: 1009, que partirá de Cais do Sodré às 19-51. Descendente: 12, que parte de Cascais às 14-40.

Lisboa, 7 de Setembro de 1953.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

O CASTROL SEMPRE À CABEÇA

IV RALLY DAS VINDIMAS — 13-9-53

AUTOMÓVEIS

VENCEDOR ABSOLUTO — Ex.º Sr. Eng. JOSÉ LUIS ABREU VALENTE em SIMCA — 1.100 cc.

Na classe A — 1.º Ex.º Sr. António Santos Mendonça
» » B — 1.º » » J. Braz de Sousa
» » C — 3.º » » A. Lampreia

MOTOS

VENCEDOR ABSOLUTO — Ex.º Sr. VICTOR NEVOA — em Vitória
2.º da Classificação Geral — » » F. ESPÍRITO SANTO — em Norton
3.º da Classificação Geral — » » A. ABRANTES CORREIA — em Norton
4.º da Classificação Geral — » » J. LOURENÇO SILVA — em A. J. S.
5.º da Classificação Geral — » » J. LEITE RIBEIRO — em Norton
6.º da Classificação Geral — » » RAIMUNDO VICTOR — em B. S. A.
7.º da Classificação Geral — » » J. MARTINS GOUVEIA — em A. J. S.
8.º da Classificação Geral — » » A. MATHIOTE — em Matchless
9.º da Classificação Geral — » » MARQUES DA COSTA — em Ariel

PROVA DE REGULARIDADE — (MOTOS)

VENCEDOR ABSOLUTO — Ex.º Sr. A. ABRANTES CORREIA — em Norton
2.º da Classificação Geral — » » RAIMUNDO VICTOR — em B. S. A.
3.º da Classificação Geral — » » F. ESPÍRITO SANTO — em Norton
4.º da Classificação Geral — » » MARQUES DA COSTA — em Ariel
5.º da Classificação Geral — » » J. LEITE RIBEIRO — em Norton

TODOS USARAM O ÓLEO QUE GARANTE O ÊXITO!



Representantes exclusivos em Portugal

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Rua da Conceição da Glória, 8-12 — Lisboa

Sub-Agentes no Norte

SOCIEDADE COMERCIAL C. SANTOS, LDA.
Rua de Santa Catarina, 168 — Porto

SONDAS



KELVIN & HUGUES

PARA A PESCA

AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS

ENTREGAS IMEDIATAS
COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA

C. SANTOS, LDA.

DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA

17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA

FEIRA ANUAL

EM VENDAS NOVAS

(nos dias 20 e 21 de Setembro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Vendas Novas bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Lisboa (Terreiro do Paço) até Beja, desde Setil até Canha e das estações de Palmela, Setúbal, Montijo, Montemor-o-Novo, Évora, Estremoz, Vila Viçosa, Arraiolos, Mora e Regueiros de Monsaraz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço) 26\$80
Beja 39\$20
Estremoz 47\$60

Os bilhetes vendem-se nos dias 19 a 21 de Setembro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 20 a 22 de Setembro.

DEZ PRÉDIOS SINES

Rend. anual 40 contos — Preço 550 c.
Vendem-se em conjunto ou em separado
AGENCIA PREDIAL «JOSAN»
R. Augusta, 229-3.º-Dt. — Telef. 20630

BOVRIL



É UM PRODUTO INDISPENSÁVEL A SAUDE

RECOMENDADO AOS:
CONVALESCENTES E DESPORTISTAS

BOVRIL FORTIFICA — TOME-O DIARIAMENTE

AGENTES EM PORTUGAL:

J. CANDIDO DA SILVA

PORTO

Viaje com comodidade

Aproveitando a redução que a C.P. acaba de fazer no preço das passagens em 1.ª classe de todas as suas tarifas especiais.



Não receie a viagem POR CAUSA DO CALOR

Mande reservar imediatamente a sua passagem no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.

Comodidade — Segurança e Velocidade.



VALDELO CALDEIRA, L.ª

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 — TEL. 39719 — LISBOA

Maria de Jesus Gonzalez
Fragoso

MISSA DO 7.º DIA

José Antunes Fragoso, Henrique Antunes Fragoso, sua mulher e mais família, participam que amanhã, pelas 11 horas, na Basílica dos Mártires, se realizará missa pela alma de sua mulher, mãe, sogra e parente.

Agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Alvaro da Silva Neto
FALECEU

Maria Lusith de Miranda Neto, Luís de Miranda Neto, Maria da Graça Taveira Neto e filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro e avô e que o seu funeral se realizou hoje, da sua residência, Rua António Pedro, 141-2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LD.ª
Av. Almirante Reis, 129-A
Telef.: 5158C

O Congresso Beirão

(Continuação da página central)

balho sobre assistência distrital, no qual analisou o problema de assistência aos indigentes, crianças desvalidas, velhos e inválidos, débeis mentais, etc.

Seguiu-se, no uso da palavra, o sr. José Vicente Milhano. Saudou o sr. dr. Rolão Preto felicitando-o pelas ideias expostas e leu em seguida o seu trabalho intitulado «Para o estudo da descentralização do País», no qual depois de analisar os perniciosos efeitos da centralização excessiva de todos os serviços públicos na capital, apresentou ao congresso o seguinte voto: o IX Congresso Beirão congratula-se com a acção do Governo, do grande progresso verificado nos últimos anos e na esperança que temos no Plano de Fomento. Sugere ao Governo que seja nomeada uma comissão para estudar o plano de descentralização do País—designadamente, na linha geográfica Figueira da Foz-Coimbra-Viseu-Guarda-Covilhã e Castelo Branco, com a intenção de sustentar o exodo das populações para a capital e áreas limítrofes, proporcionando casa e trabalho nas aldeias e fazendo mudar a burocracia das repartições e vários organismos de Lisboa para cidades da provincia.

Seguidamente, o desembargador sr. dr. Jaime de Melo manifestou-se em desacordo pela aprovação imediata das conclusões e votos, sugerindo que uma e outras sejam recomendadas à comissão de redacção das conclusões finais do Congresso.

O «Diário de Lisboa» e a emigração

O sr. dr. Paulo Menano leu a sua comunicação sobre a restauração das comarcas, salientando que a sua supressão desgostou profundamente os povos atingidos. O certo é que as soluções até agora adoptadas, se minoraram uns inconvenientes, os gastos e perdas de tempo nas deslocações à sede das comarcas a que foram anexadas, não deram os resultados esperados. Por isso o IX Congresso Beirão delibera que se represente ao Governo, no sentido de serem restauradas as comarcas suprimidas, nomeadamente as que pertencem às áreas de Aveiro, Coimbra, Guarda e Viseu.

Numa outra comunicação, o mesmo congressista, falando de emigração, emite o seguinte voto: que o Governo português obtenha dos governos beneficiários da nossa emigração os indispensáveis compromissos, de fornecerem ao cambio oficial —e não negro ou livre, verdadeiramente extorsivos— as divisas necessárias às remessas até 75 por cento dos ganhos mensais do emigrante.

Ao terminar o seu trabalho referiu-se a um artigo publicado, no dia 25 de Agosto, no «Diário de Lisboa», acerca da emigração, e no qual se foca o problema que aquele congressista tão brilhantemente abordou.

Subiu, então, ao estrado, o sr. João Correia, para apresentar um trabalho curioso sobre «Centros de assistência rural», em que se conta a maneira de actuar em certa povoação, caracterizada por uma feição familiar e de assistência geral. Assim se diminuiu ali a mortalidade infantil e educou a população, sobretudo no que respeita às raparigas saídas da Casa de Trabalho, com uma maior noção das suas responsabilidades de filhas e de esposas ou um maior interesse pelas indústrias caseiras.

A última tese a ser apreciada intitulava-se «Municipalismo de ontem e regionalismo de hoje», apresentada pelo sr. dr. Lucena e Vale que, considera o regionalismo, não obstante o seu interesse nacional, em verdadeira decadência, de há um século a esta parte.

O restante programa do dia

Passava do meio dia e meia hora, quando terminou a sessão. Depois, às 14 horas, os congressistas visitaram os museus de Grão Vasco e de Arte Sacra, após o que voltaram ao Clube de Viseu, onde prosseguirão os trabalhos técnicos do Congresso.

As 21 horas, haverá festival nocturno no recinto da exposição, com concerto pela banda da P. S. P. de Coimbra e exibição de um rancho folclórico da mesma cidade.

A recepção em Viseu á deputação de Coimbra

Foi muito significativa a recepção dispensada nesta cidade á representação de Coimbra ao Congresso das Beiras. Pouco depois das 12 e 30, uma longa fila de automóveis e autocarros chegou á entrada da cidade, organizando-se em seguida um extenso cortejo que atravessou a cidade, por entre alas de centenas de pessoas, em direcção ao Clube de Viseu, onde se realizaram hoje as sessões do congresso. No cortejo tomaram parte a banda da P. S. P. de Coimbra, estandarte e vereadores da Câmara

VIDA ARTÍSTICA

Octávio Sérgio nas Pedras Salgadas
PEDRAS SALGADAS, 16—Octávio Sérgio expõe, no salão de chá das Pedras Salgadas, uma interessante colecção de desenhos e caricaturas, muitas destas reflectindo as figuras mais destacadas, actualmente nestas terras. A par destas, há sanguineas, desenhos e «croquis» que confirmam o nome de Octávio Sérgio, um nome respeitado nas letras e nas artes.

Navio-escola «Sagres»

O navio-escola «Sagres» em viagem de instrução de cadetes de reserva marítima, fundou na baía de Lagos.

Municipal daquela cidade, tendo á frente o presidente, brigadeiro dr. Correia Cardoso, o dr. Santos Bessa, presidente da comissão distrital da U. N., o deputado dr. Moura Relvas, o dr. Fernando Martins, delegado da Casa das Beiras em Coimbra e muitas outras individualidades seguidas de deputações de bombeiros municipais e voluntários, representação da academia e Raposo de Coimbra, assim como representações da União de Grémios dos Lojistas, de vários sindicatos e clubes desportivos, a que se associaram as representações de Montemor-o-Velho, de Poiares e de Oliveira do Hospital.

No clube local realizou-se uma sessão de boas-vindas. O tenente-coronel Pina Lopes, que hoje presidia aos trabalhos do Congresso, disse da honra que todos sentiam em receber os representantes de Coimbra e convidou o presidente da Câmara Municipal daquela cidade a ocupar a presidência da sessão do Congresso, por entre «vivas» e palmas entusiásticas.

O coronel Lopes Mateus saudou na pessoa do presidente da Câmara de Coimbra esta nobre cidade e disse não poder ser estranho como beirão a esta manifestação calorosa, agradecendo a todos em nome da Casa das Beiras.

O presidente da comissão executiva do Congresso, capitão Américo Osório Cruz, manifestou a sua satisfação por poder saudar a distinta deputação de Coimbra em nome do distrito de Viseu. O presidente da Câmara de Coimbra, brigadeiro dr. Correia Cardoso, agradeceu por fim as palavras de saudação dirigidas á cidade, como representante do chefe do distrito e da sua vereação, saudando por sua vez os congressistas e a cidade de Viseu. Referindo-se ao congresso como manifestação patriótica, destacou a figura do chefe do Governo, como beirão illustre que todo o Mundo admira.

A situação no Egipto

O novo tribunal especial

CAIRO, 17—O coronel aviador Abdel Latif Boghdady, presidente do recém-constituído Tribunal do Egipto, para julgar «traidores ao Estado», disse na noite passada que o tribunal, formado por três membros, teria poderes para pronunciar sentenças de morte. O acusador, tenente-coronel Ibrahim Sami, procederá a interrogatórios em publico, a não ser que a segurança do Estado exigisse segredo.—(R.).

As negociações anglo-egípcias

LONDRES, 17—O general sir Brian Robertson, negociador britânico com o Egipto, no Cairo, sobre o futuro da base da zona do Canal de Suez, partirá de avião de Londres para a capital egípcia, no sábado. O general Robertson chegou aqui em 5 de Setembro, para apresentar um relatório ao Gabinete britânico.—(R.).

Ministro das Finanças irlandês

Desde ontem, está em Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Mac Entee, ministro das Finanças da Irlanda, que, entre nós, se demorará até ao dia 27 do corrente. É a segunda vez que nos visita e, nesta permanência curta entre nós, com um carácter rigorosamente particular, irá a Fátima e ao Instituto Nacional de Estatística. E, além de visitar vários pontos turísticos de Lisboa e arredores, irá, também, às barragens do Castelo do Bode.

Os dias de hoje e amanhã, porém, deverão ser dedicados ao repouso, pois o nosso hóspede e sua esposa chegaram muito fatigados.

CASCAIS SEM ÁGUA

por ter rebentado uma conduta em S. João do Estoril

CASCAIS, 17 (Pelo telefone)—O abastecimento de água a este concelho, que há muito se encontrava regularizado, sofreu esta manhã uma alteração em virtude de ter rebentado, em S. João do Estoril, a conduta de água da Companhia das Águas de Lisboa, que abastece grande parte da zona dos Estoris.

Dado o alarme, compareceram imediatamente os srs. presidente da Câmara e eng.º Orlando Pinto da Costa, chefe dos serviços de águas, que está orientando os trabalhos de reparação que devem ficar concluídos durante a noite de hoje.

DE LUTO

Alvaro da Silva Neto

Faleceu o sr. Alvaro da Silva Neto, de 72 anos, natural de Leiria, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Lusith de Miranda Neto e pai do sr. Luis de Miranda Neto, comerciante. O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Av. Almirante Reis, realizou-se hoje, da sua residência, Rua António Pedro, 141, 2.ª, para o cemitério do Alto de S. João.

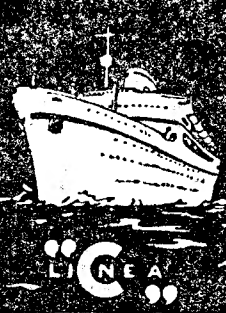
PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

CHEQUES SEM COBERTURA—O industrial Amadeu Gonçalves, de Escapães, queixou-se á Polícia Judiciária contra um comerciante de Lisboa, a quem forneceu calçado no valor de 23.000\$00, mercadoria que este lho «pagou» com dois cheques sem cobertura.

PARA
FUNCHAL, RIO DE JANEIRO
SANTOS, MONTEVIDEO
BAHIA DE JANEIRO
EM 4 DE OUTUBRO

O PAQUETE
DE LUXO
ANNA C.



ar Condicionado

PARA PASSAGENS E CARGA

Agências gerais:

Sociedade Comercial
OREY, ANTUNES & C.ª L.ª
P. Duque da Terceira, 4—LISBOA
T. 22271/3—Teleg. «ANTUNITA»
Sub-Agentes no PORTO
Sociedade Comercial
OREY & BARROS LEITE,
L.ª
R. Sá da Bandeira, 610

ALVARO NETTO FALECEU

Silvades—Soc. de Importação e Exportação, Ld.ª, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.º Sr. Alvaro Netto, pai do nosso prezado socio e amigo sr. Luis de Miranda Netto, cujo funeral se realizou hoje ás dezasseis horas.

Manuel da Graça

MISSA DO 30.º DIA

Sua mulher, filhos e nora participam que amanhã, dia 18, será rezada Missa na igreja do Campo Grande, pelas 9 horas, sufragando a Sua Saudosa Alma. Agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

ITALCOLA DA MILHARES DE PRÉMIOS!

BEBE

Italcola.

GELADA

Oíça hoje

AS 21 HORAS EM
RÁDIO RENASCENÇA
MOMENTO MUSICAL ITALCOLA

VEJAM AS TAMPINHAS!

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1

Dissolvente do ácido urico

HERBIS N.º 2

Regularizador da circulação

HERBIS N.º 3

Depurativo do sangue

HERBIS N.º 4

Azia e más digestões

HERBIS N.º 5

Contra bronquites

HERBIS N.º 6

Nervos e insónias

HERBIS N.º 7

Rins e bexiga

HERBIS N.º 8

Fígado e vesícula

HERBIS N.º 9

Contra o hemorroidal

HERBIS N.º 10

Tónico de coração

HERBIS N.º 11

Laxativo suave

Em todas as farmácias: Chás Medicinais «HERBIS»

COLÉGIO «INSTITUTO LUSITANO»

AV. GRÃO VASCO, EM BENFICA — TELEF. 5 8074 — LISBOA-BENFICA

Ambos os sexos em sedes separadas

Instrução primária, curso liceal e comercial (antigo e moderno) em regime de internato, semi-internato e externato

Autocarro privativo sem aumento de encargos

ABERTAS AS MATRÍCULAS

Os Estados Unidos

já enviaram
artilharia atômica

para as bases do Japão?

WASHINGTON, 17—Os Estados Unidos vão fortalecer as suas defesas no Extremo Oriente com artilharia atômica, segundo se soube hoje aqui por intermédio de círculos ligados à defesa.

Fazem-se conjecturas sobre se as grandes peças de 280 milim., que podem disparar granadas convencionais ou atômicas, poderão estar já a caminho de bases americanas, no Japão, se não se encontram já nesse país. Um informador do Departamento da Defesa recusou-se, porém, a confirmar ou desmentir essas conjecturas. Uma fonte informada disse:

—Vamos enviar artilharia atômica para a Europa, onde se trava uma guerra fria. Não seria certamente sensato não dispormos de tais armas na área da guerra quente no Extremo Oriente.

Funcionários do Departamento da Defesa manifestaram grande relutância em discutir publicamente os pormenores dos planos de equipamento das forças dos Estados Unidos no Comando do Extremo Oriente com artilharia atômica.

Antes do armistício da Coreia, foi exercida pressão considerável por poderosos grupos do Congresso a fim de persuadir a administração do Governo a ordenar o emprego de armas atômicas.

Consta que, antes de ser assinado o armistício, o Alto Comando dos Estados Unidos tinha completado planos para enviar um batalhão, pelo menos, de artilharia atômica para bases do Japão, a fim de enfrentar qualquer ofensiva comunista em grande escala que pudesse ter ameaçado a segurança das forças das Nações Unidas, na Coreia.

O Departamento da Defesa anunciou ontem que seria, dentro em breve, enviado um batalhão de artilharia atômica para a Europa, para apoiar as forças da N. A. T. O.

O canhão atômico, conhecido pelo nome de «Amazon Annie», pesa 85 toneladas, está montado sobre dois tractores que o podem pôr em posição à velocidade de 56 quilómetros à hora e tem um alcance de cerca de 32 quilómetros. Afirma-se que as granadas atômicas têm apenas menos de um metro de comprimento, mas possuem o mesmo efeito destrutivo de cerca de 20.000 toneladas de potentes explosivos.—(R.).

Os Americanos não cederão artilharia atômica a outros países

WASHINGTON, 17—Os Estados Unidos não enviarão ou emprestarão artilharia atômica aos seus aliados, segundo disseram aqui funcionários do Departamento de Defesa.

Difíceis problemas de abastecimento e restrições de segurança tornavam impossível, presentemente, considerar a entrega temporária de artilharia atômica americana a unidades britânicas, francesas ou de outros exercitos do Pacto do Atlântico.

Os funcionários disseram que o Governo, segundo se noticiara, só tencionava enviar o novo canhão atômico às forças armadas americanas na Europa Ocidental.—(R.).

O mistério da sr.^a Mac Lean

A Policia não conseguiu até agora
qualquer rasto da desaparecida
cujo automóvel foi encontrado em Lausana

LONDRES, 17—A senhora Mac Lean teria sido raptada? Tal é a pergunta que se faz agora nesta capital depois de se saber que a senhora Dunbar, sua mãe, recebeu em Genebra um telegrama cuja autenticidade é posta em dúvida.

O telegrama é datado de Territet, pequena aldeia situada perto de Montreux, e assim redigido: «Devido a circunstâncias imprevistas, sinto não ter dado notícias. Ficarei mais tempo do que pensava. Estamos todos de saúde».

Segundo informações chegadas a Londres, vindas de Genebra, a pessoa que entregou este telegrama na estação do telegrafo não foi a senhora Mac Lean, se bem que se parecesse com ela. A senhora Dunbar pôe em dúvida a autenticidade do telegrama e, a propósito, é de notar que a filha teve exactamente a mesma reacção quando, pouco depois do desaparecimento de seu marido, recebeu um telegrama datado de Paris, assinado «Donald». Por essa época, 1951, a senhora Mac Lean fizera notar que o telegrama não estava redigido no estilo do marido.

A noite passada circulavam em Londres várias hipóteses, devido ao telegrama: a senhora Mac Lean teria sido raptada com os seus três filhos, a fim de ser exercida pressão sobre seu marido, antigo alto funcionário do «Foreign Office», que se supõe estar por detrás da «Cortina de Ferro»; poderia ter sido atraída fora de Genebra sob a promessa de ver o marido; mas neste caso, porque o não teria dito a sua mãe? Há também a hipótese de voluntariamente ter ido juntar-se a seu marido.

A política externa dos Estados Unidos

(Continuação da 1.^a página)

Muito bem que tanto a política como a opinião pública dos Estados Unidos estão com o passo trocado em relação ao resto do Mundo, nesta questão especial. Tudo o que pode fazer é salientar continuamente, nas emissões da «Voz da América» para ouvintes asiáticos e europeus, a disposição geral, em princípio, de conferenciar em qualquer momento, mas não em qualquer data determinada, contanto que haja algumas probabilidades razoáveis de resultados que mereçam a pena.

Começa agora a salientar-se, em círculos diplomáticos desta cidade, que essa atitude negativa força os Estados Unidos a definir numero cada vez maior de assuntos específicos ou tópicos gerais que não estão dispostos a discutir «neste momento».

Os Estados Unidos procuram limitar as discussões, na conferência política sobre a Coreia, à questão da unificação da Coreia, sob a chefia do presidente da Coreia do Sul, dr. Syngman Rhee, e a proposta conferência de Lugano com os chefes soviéticos às questões alemã e austriaca.—(R.).

Segundo informações vindas de Genebra, teria dito a pessoas amigas, há uma questão de dois meses, que tinha recebido «notícias decisivas» de seu marido.

Um desconhecido, que parecia conhecer bem o marido, tê-la visitado e aconselhado a não sair de Genebra e «a esperar pelo imprevisto». Foi depois de receber esta visita que a senhora Mac Lean teria dito a vários amigos: «Agora acredito que o Donald volta», tendo mesmo renunciado a regressar aos Estados Unidos, onde nascera, como tencionava.

Uma outra hipótese é que a senhora Mac Lean teria vivido continuamente no receio dum rapto dos filhos. E' pelo menos o que afirma a ama das três crianças, Sylvia Streatfield, que nunca os abandonou até à partida da senhora Mac Lean, de Inglaterra. «Tenho a certeza—disse—de que a senhora e as três crianças foram raptadas».—(F. P.).

Foi encontrado o automóvel da desaparecida

LAUSANA, 17—O automóvel da senhora Mac Lean apareceu numa garagem de Lausana. O garagista declarou que uma senhora deixou-o ali, ficando de voltar pouco depois. A Polícia suíça continua as averiguações.—(F. P.).

A Policia suíça não acredita em rapto

BERNE, 17 — A descoberta do automóvel deixado pela sr.^a Mac Lean numa garagem de Lausana, não contribuiu para esclarecer o mistério do desaparecimento. O elemento mais interessante da descoberta é, provavelmente, o facto de os filhos da desaparecida não terem levado agasalhos. Este indicio, aliás, não prova grande coisa, pois, se a sr.^a Mac Lean tivesse organizado uma fuga, deixaria certamente as bagagens num sítio combinado.

As polícias cantonais e federal, que não parecem acreditar na hipótese de um rapto, esforçam-se por apurar se a sr.^a Mac Lean tomou o comboio em Lausana em direcção à Austria e à Itália. Não põem de parte, aliás, a ideia de que ainda esteja na Suíça.

No que respeita ao telegrama expedido na quarta-feira, pela manhã, de Territet para a sr.^a Dunbar, em Genebra, a pessoa que o entregou nos C. T. T. ainda não foi identificada. Parece que era uma mulher muito maquilhada, quando é certo que a sr.^a Mac Lean pouco ou nada se pinta. O empregado não reconheceu a cliente na fotografia daquela senhora que a Polícia lhe mostrou. O original do telegrama seguiu para o laboratório dos Serviços Científicos da Polícia, em Genebra.—(F. P.).

Mil libras a quem der informações

LONDRES, 17 — Um informador do «Foreign Office» declarou esta manhã que ainda não chegou a Londres «qualquer indicação suplementar» acerca do desaparecimento da sr.^a Melinda Mac Lean. Membros do serviço de segurança do «Foreign Office» continuam a participar, na Suíça, nas averiguações empreendidas pelas autoridades locais para descobrir o paradeiro daquela senhora e dos seus filhos.

O «Daily Express» que, em 1951, ofereceu uma recompensa de mil libras a quem prestasse informações sobre o destino que levaram os dois diplomatas britânicos desaparecidos — Mac Lean e Burgess — anuncia esta manhã que a oferta continua de pé.—(France Presse).

Está iminente

a assinatura do acordo
entre a Espanha
e os Estados Unidos

SAN SEBASTIAN, 17—Após a conferência—a segunda no espaço duma semana—que Martin Artajo, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, teve ontem com o embaixador dos Estados Unidos, dá-se como certo, nos meios geralmente bem informados, que a assinatura dos acordos económico e militar, entre a Espanha e a América do Norte, se realizará em Madrid em 22 ou 23 de Setembro. O general Franco que, neste momento, termina as suas férias na Corunha, já terá nessa altura regressado a Madrid. Martin Artajo conta estar de volta à capital no próximo dia 20.

Dá-se também como certo que o general August Kissner, chefe da missão militar em Espanha e que, nessa qualidade, tomou uma parte activa nas negociações entre os dois governos, permanecerá em Madrid à frente duma missão militar de que farão parte um coronel, um capitão de fragata e um brigadeiro, representantes respectivamente do Exército, Marinha e Aviação dos Estados Unidos.—(F. P.).

Churchill foi para França

passar as suas férias

LONDRES, 17.—Churchill partiu hoje de avião desta capital para passar curtas férias em França, como hóspede de lord Beaverbrook, na sua vivenda de Cap d'Ail, próximo de Nice, onde permanecerá dez dias.

O primeiro-ministro, que se afirma ter-se restabelecido em grande parte do seu recente ataque de fadiga nervosa, não será acompanhado por lady Churchill nem pelo seu médico pessoal. Foram tomadas disposições para Churchill receber documentos e tratar de assuntos governamentais.—(R.).

Ao menino e ao borracho...

NOVA YORK, 17—Um garoto de dois anos caiu da janela de um quarto andar nesta cidade. Foi recolhido nos braços dum operário que passava no local.—(R.).



Bebido com gelo
muito mais refrescante
dos dilettanti.



Instituto Lusitano de Comércio

EXTERNATO — RUA DA PALMA, 164
CURSO COMERCIAL
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

OS ALUNOS DO **GAMBRINUS** CONSTITUEM UMA REFEIÇÃO
Amanhã, prato especial: Bacalhau à Gambrinus

CABELEIREIRO FARIA

HOJE INAUGURAÇÃO

O conhecido Cabeleireiro Faria, participa a todas as suas Ex.^{mas} Clientes, que se encontra a trabalhar neste Salão onde aguarda a visita de V.^{sa} Ex.^{sa}.
Caminho Forno do Tijolo, 29-C — Telefone 842886